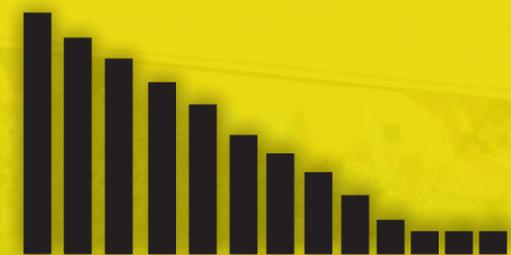


2019-2020



**ENCANTUS**

UMA POUSADA  
PARA DERRUBADAS/RS

LAURA BALEST DUTRA

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM FACULDADES  
ARQUITETURA E URBANISMO - UCEFF - ITAPIRANGA  
COORDENADORA DO CURSO: Prof. Ma. BÁRBARA REICHERT  
ORIENTADORA: Prof. Ma. GRACIELER. F. RECK e Prof. Ma. PATRÍCIA DALMINA DE OLIVEIRA  
COORIENTADORA: Prof. Ma. FRANCIELEROHR



**ANTE PROJETO ARQUITETÔNICO  
DE UMA POUSADA PARA  
O MUNICÍPIO DE DERRUBADAS - RS**

## INTRODUÇÃO

Atualmente, o ramo hoteleiro encontra-se mundialmente em ascensão, sendo considerado um empreendimento muito rentável e que, tende a se aproveitar das potencialidades de sua localização, gerando oportunidades de empregos para a população local. No entanto, a procura por pousadas em pequenos municípios vem aumentando consideravelmente, possibilitando uma melhora na sua rentabilidade.

Pórtico de Derrubadas



Fonte: TURISMO, 2012

Salto do Yucumã



Fonte: TURISMO, 2012

Contudo, nota-se que, no município de Derrubadas, há ausência de pousadas, com isto, há uma carência com relação a entretenimento e vivência com o campo, com destaque na valorização do turismo rural, atualmente inexplorado. Por isso, surge a proposta de uma pousada, voltada aos turistas e visitantes, que buscam lazer e descanso da rotina diária, no município de Derrubadas - RS, levando em consideração, principalmente, o crescente índice de visitantes anual.

É importante ressaltar, que a proposta em estudo será destinada, não apenas aqueles que chegam ao município para visita, mas também aos próprios moradores da região que buscam sossego, diversão e desconexão com o mundo urbano, sem deslocar-se a outros municípios. Além de valorizar a cultura e a vivência local que afetam diretamente ao município, esse contribui para que o mesmo se torne um espaço não só turístico, mas cultural e patrimonial.

## APRESENTAÇÃO DO TEMA

Elaborar uma proposta de anteprojeto de uma pousada, no município de Derrubadas/RS, incentivando ao turismo, a fim de oferecer um local de hospedagem.

INCENTIVO  
AO  
TURISMO



## PROBLEMA

O município de Derrubadas conta com inúmeras belezas naturais e um grande potencial turístico, devido as suas atividades que são: os caminhos de Derrubadas, que visitam as propriedades rurais contemplando cachoeiras, caminhadas, moinho colonial movido a roda d'água, diversos produtos e degustações; outra atividade é a rota das cachoeiras com trilhas e caminhadas pela mata do Parque do Turvo. Além de o município ser um importante polo industrial e de rentabilidade para muitas pessoas, não conta com um empreendimento que conjugue a hospedagem com a oferta de outros serviços de trabalho, como por exemplo, o entretenimento, lazer e diversão aos visitantes.

Apesar do potencial turístico, Derrubadas não apresenta infraestrutura hoteleira, por isso, o projeto da pousada vem com a intenção, não só de hospedagem, mas de valorizar uma área rica em recursos naturais. Como o tema escolhido aborda o conceito de turismo ligado, não apenas à conservação e preservação do meio ambiente, mas também ao Salto do Yucumã, a pousada será um meio de atrair as pessoas que buscam um espaço de lazer e descanso.

Salto do Yucumã



Fonte: TURISMO, 2012

Embora o município receba visitante o ano todo, a falta de infraestrutura do local compromete a efetividade da atividade a ser praticada pelos turistas, por não haver espaços adequados tanto de lazer, como de hospedagem. Por isso, muitos visitantes, não permanecem por muito tempo no município, pois necessitam deslocar-se a cidades próximas que oferecem maior estrutura hoteleira.

## HISTÓRICO DA ÁREA

O município de Derrubadas localiza-se no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, pertencendo a zona fisiográfica nº 7 denominada Alto Uruguai, na Região Celeiro, distante da via rodoviária 498 km da capital do estado Porto Alegre. Limita-se ao Norte com a República Argentina e o estado de Santa Catarina, ao Sul com o município de Tenente Portela, ao Leste com os municípios de Barra do Guarita e ao Oeste com o município de Três Passos.



Conhecida por ter o maior Salto longitudinal do mundo, o município de 363,40 km<sup>2</sup> possui 3.125 habitantes e está situado no extremo oeste gaúcho. Ainda, alguns fatores como altitude, latitude, proximidades com as águas e com as grandes florestas, influem no clima ameno. A temperatura média anual do município é de 19,1°C e a precipitação pluviométrica é de 1.800 mm (PREFEITURA MUNICIPAL DE DERRUBADAS, 2017).

## INSERÇÃO URBANA

O terreno escolhido para o desenvolvimento deste trabalho possui aproximadamente 16.710,25 m<sup>2</sup> e localiza-se próximo ao Salto do Yucumã e ao centro de Derrubadas, em sentido a RS-330, em um perímetro rural, atualmente o terreno está desocupado.

A implantação de uma pousada nesse local, além de contribuir para a economia do município, pode auxiliar na consolidação dessa área que se encontra em desuso no momento. O entorno do terreno se destaca por estar inserido em meio à natureza, cercado por duas áreas verdes na área escolhida e pelo parque estadual do Turvo que cobre uma área considerável de preservação.

Na figura ao lado é possível visualizar como o terreno está inserido no perímetro rural e como o acesso passa por dentro da cidade. O terreno contém uma parte de mata nativa a qual será utilizada a favor do empreendimento.

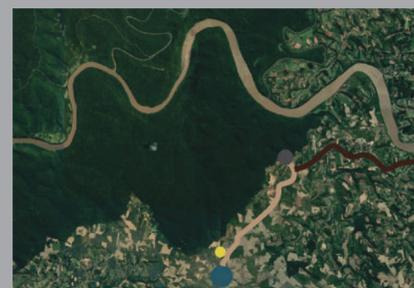


LEGENDA  
 ■ TERRENO  
 ■ VIA ARTERIAL  
 ■ VIA LOCAL

## SISTEMA VIÁRIO

O terreno possui testada para duas vias com rotas diferentes, sendo a testada oeste uma estrada de chão que leva a uma casa residencial, e a testada sul para a via RS-330 que leva em direção ao Salto do Yucumã, localizado à 900m da cidade e distante 35km da entrada do Salto do Yucumã, ainda há uma estrada de chão ao lado da entrada do Parque, que leva até localidades do interior e até Barra do Guarita/Itapiranga, é um acesso pouco usado por ser estrada de chão, a rota mais usada é por Tenente Portela no qual o acesso é asfaltado.

A hierarquia viária ocorre pela RS-330, que compreende a via de maior fluxo, uma vez que, corresponde a rota do acesso principal da cidade. Diante desse contexto, pode-se afirmar que as vias conectadas a área de intervenção, conferem potencialidade ao projeto e acesso facilitado a área de intervenção.



LEGENDA  
 ■ ÁREA DE INTERVENÇÃO  
 ■ ACESSO PRINCIPAL RS-330  
 ■ DERRUBADAS  
 ■ ACESSO BARRA DO GUARITA

Fonte: GOOGLE MAPS, [S1], adaptado por Balesf, 2019

## USO DO SOLO

O uso predominante do solo nesta área, se dá por meio da propriedade que dispõem de atividades internas variadas, existem algumas casas residenciais inseridas nessa área, que geralmente são dos donos do terreno, possuindo pequenas indústrias, isso fomenta devido a aproximação com a cidade.

A área de intervenção está inserido no perímetro rural que dispõe de infraestrutura básica necessária para as instalações, como sistema de abastecimento de água pela (CORSAN) e energia elétrica pela (RGE), rede coletora de esgoto, iluminação pública apenas na RS-330 e sistema de coleta de lixo realizado duas vezes na semana.

Na figura abaixo é possível identificar alguns pontos de referência do município em relação ao terreno, como o Mercado, Igreja, Posto de Saúde, dentro outros que os moradores no perímetro rural precisam recorrer no dia a dia. Vale ressaltar que a área de intervenção fica a 900m da cidade.



LEGENDA  
 ■ MERCADO  
 ■ IGREJA CATÓLICA  
 ■ ESCOLA GETÚLIO VARGAS  
 ■ BRIGADA MILITAR  
 ■ POSTO DE SAÚDE  
 ■ BANCO  
 ■ GINÁSIO MUNICIPAL  
 ■ RESTAURANTE  
 ■ FARMÁCIA  
 ■ POSTO DE COMBUSTÍVEL  
 ■ ÁREA DE INTERVENÇÃO

## GABARITO

O terreno possui dimensões irregulares, não possui nenhuma construção, somente nas propriedades vizinhas, com baixo índice de aproveitamento do solo. Na figura ao lado é possível visualizar a ocupação dos terrenos em seu entorno, quando comparados à zona urbana, predominam construções rurais, como estrebrias, casas residenciais, galinheiros, chiqueiros de suíno, entre outras, mesmo localizado em uma zona rural, existem muitos moradores que trabalham no centro da cidade e se deslocam diariamente.

Sobre o gabarito é possível visualizar a área de construção, na qual possuem construções de apenas um pavimento, por ser uma zona rural em que não existam muitas construções, é importante ressaltar que a proposta de anteprojeto de uma pousada nesse espaço, será definida pela horizontalidade, para criar uma harmonização com o meio em que está inserido.



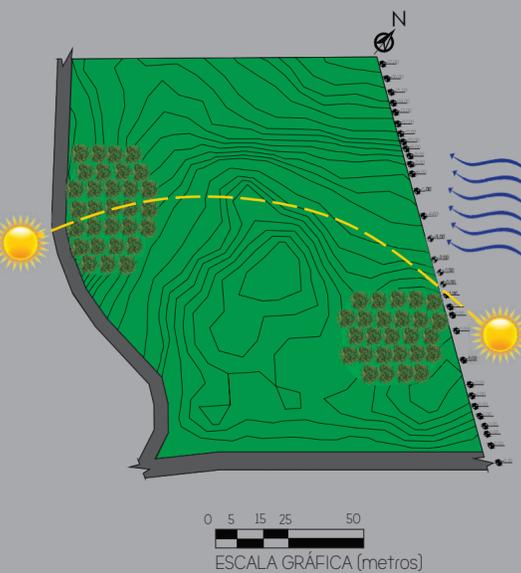
Fonte: GOOGLE MAPS, [S1], adaptado por Balesf, 2019

LEGENDA  
 ■ ÁREA DE INTERVENÇÃO  
 ■ MATA NATIVA  
 ■ 1 PAVIMENTO

## CONDICIONANTES FÍSICOS E TOPOGRAFIA

O local escolhido para o desenvolvimento do projeto, possui uma área de 16.710,25 m<sup>2</sup> e está situado em uma região com desnível médio em sua topografia. A vegetação existente fica caracterizada pelas áreas em verde de mata nativa, pode ser analisado ao lado com arborização relativamente densa e espécies de grande e médio porte, o que torna uma condicionante positiva para integrar junto ao projeto. Ainda, visto que não há uma densa ocupação no entorno do local da inserção, pode ser caracterizada com muitos vazios, o que auxilia na insolação geral do empreendimento.

A topografia da área de intervenção é de declividade média, no sentido norte/oeste tem uma pequena declividade, e no sentido leste/sul, é regular, sua vegetação é de médio porte, tendo algumas concentrações de árvores entre meio ao oeste/norte. Dessa forma constata-se que são aproximadamente 20m metros de desnível de uma extremidade a outra, ao Leste tem o maior desnível, ao Oeste tem um desnível médio e Norte/Sul é a parte mais plana do terreno.



0 5 15 25 50  
 ESCALA GRÁFICA (metros)

## PERFIL E DEMANDA

O crescente desenvolvimento do turismo no Brasil, e sua diversificação (lazer, negócio, etc.) ocorrida nas últimas décadas paralelamente ao encurtamento de distâncias e o barateamento das viagens proporcionadas pelo desenvolvimento dos transportes, fez com que a necessidade de novos empreendimentos no ramo hoteleiro fosse essencial, sendo essa cada vez mais especializada.



## DIVERSIDADE DE PÚBLICO



O município de Derrubadas - RS se destaca na região, em decorrência das atrações turísticas e belas paisagens naturais. Assim, surge a proposta de um empreendimento hoteleiro que supra as necessidades de todos os turistas, trazendo espaços que integrem vários tipos de serviços, tais como de hospedagem, lazer, entretenimento e eventos, tudo em um único empreendimento, objetivando assim, atender a diversidade de público. A inexistência de um espaço com uma infraestrutura adequada, para os turistas que vem para visitar o Salto do Yucumã e suas belezas naturais no Município de Derrubadas - RS e região, e o que comprova a viabilidade do empreendimento.

## LEGISLAÇÃO



O Código de Obras do município de Derrubadas/RS, que norteia as definições básicas para construção da edificação, através de índices e critérios de dimensões mínimos, torna-se fundamental a compreensão da legislação em várias esferas.

Ao que se refere a estabelecimento de hospedagem, além de outras disposições do mesmo, e das demais leis municipais, estaduais e federais, que foram aplicadas, os estabelecimentos de hospedagem deverão obedecer as seguintes exigências: hall de recepção, com serviço de portaria; entrada de serviço independente da entrada de hóspedes; lavatório com água corrente em todos os dormitórios; instalação sanitária do pessoal de serviço independente e separada das destinadas aos hóspedes; os quartos para 01 (um) hóspede, deverão ter área mínima de 8m<sup>2</sup> e largura mínima de 2,50m; os quartos para 02 (dois) hóspedes, deverão ter área mínima de 9m<sup>2</sup> e largura mínima de 2,50m; os quartos para 03 (três) hóspedes deverão ter área mínima de 12m<sup>2</sup> e largura mínima de 2,50m; sala de TV, com no mínimo 15m<sup>2</sup>; fumódromo com área mínima de 6m<sup>2</sup>.

Outra norma que será tratada de forma especial é a NBR 9050 - Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso, que dispõe e regula sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. A sua utilização tem como objetivo proporcionar a maior quantidade possível de usuários de forma segura e independente de qualquer limitação. Ainda, poderão ser utilizadas outras normativas de municípios próximos que auxiliaram no desenvolvimento do projeto.

## CONCEITO DESCONECTAR PARA RECONECTAR

Na contramão de um mundo cada vez mais urbano, a sociedade vive rodeada de estresse da correria diária, do trabalho, congestionamento, ônibus, bem como buscar o filho na escola, almoçar em família e tarefas extras. Tal preocupação tem feito com que cada vez mais pessoas busquem um refúgio, uma forma de se desconectar desse estresse diário e se reconectar com a natureza.

A busca por uma reconexão com a natureza é importante, uma vez que, sem o equilíbrio ambiental, não há água potável, ar respirável, alimento saudável, ou seja, não há vida. Por isso, a conexão com o meio ambiente é uma das formas para despertar o contato e a proximidade da sociedade com os elementos naturais, resgatando práticas, costumes e ações rotineiras que foram esquecidas ao longo dos anos. Conectar-se com a natureza é, antes de mais nada, um ato interno, pessoal e extremamente subjetivo, que começa com uma mudança de visão do mundo, dos paradigmas e dos hábitos que julgamos.



DESCONECTAR



CONECTAR



ENCANTUS

## JUSTIFICATIVA

O município de Tenente Portela/RS localizado a 15 quilômetros, dispõe de três hotéis, classificados entre 1 e 2 estrelas, sendo esses: Hotel Aracê, Hotel Salto Grande Turis, e Hotel Biguelini. Entretanto, apenas o Salto Grande Turis tem características de um hotel voltado ao turismo, devido ao seu grande porte, o restante tem como público alvos viajantes.

Hotel Aracê



Fonte BALEST, 2019

Salto Grande Turis

### HOTEL ARACÊ

Leva características indígenas em sua fachada.

Hotel Salto Grande Turis



Fonte BALEST, 2019

### SALTO GRANDE TURIS

Contempla uma arquitetura colonial.

Hotel Biguelini



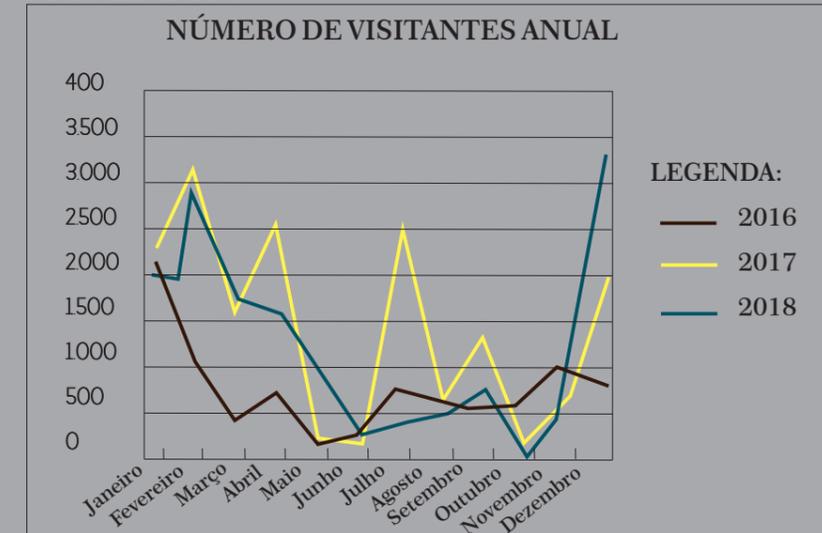
Fonte BALEST, 2019

### HOTEL BIGUELINI

Mantem um estilo voltado ao clássico

O município de Derrubadas possui uma alta demanda de visitantes ao parque, segundo o gráfico abaixo, o número de visitantes aumenta consideravelmente durante o período de férias escolares (os meses de férias são janeiro e julho).

Gráfico Anual de Visitantes



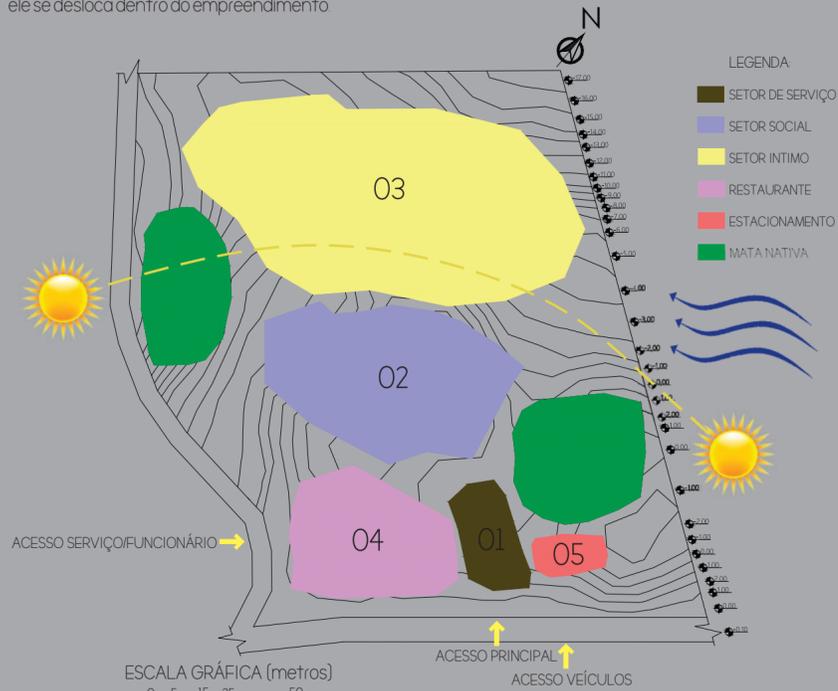
Percebe-se, a constância de turistas que aumentaria exponencialmente se o município ofertasse um número ainda maior de atividades além das já existentes, bem como áreas para hospedagem e lazer, estes pontos fariam com que o visitante aproveitasse mais seu passeio. Algumas atividades propostas seriam atrativos voltados a cultura gaúcha, como danças e música, além de atividades relacionadas com a cultura rural.

Como atender a crescente demanda de turistas e visitantes que buscam um local de lazer na cidade de Derrubadas/RS?



## ESTUDO DE MANCHAS

O estudo de manchas proposto foi pensado a partir dos aspectos naturais do terreno, tais como o entorno verde, áreas de preservação permanente, localização do terreno e em alguns pontos da topografia existente. A proposta é adaptar a edificação ao terreno, causando o menor impacto ambiental possível, alguns setores foram inseridos conforme a topografia existe e utilizados a favor da edificação, já outros setores como por exemplo o setor social e o setor íntimo sofreram modificações na topografia. Contudo, a disposição dos setores foi desenvolvida através da vegetação e do entorno verde, de modo com que o hospede desfrute das paisagens naturais conforme ele se desloca dentro do empreendimento.



O setor da recepção está localizado na parte inicial do terreno, facilitando o acesso dos hóspedes, que está ligada diretamente ao setor de serviços, o que auxilia no desembarque das bagagens e ajuda na acomodação dos hóspedes. **01**

O setor social está localizado no centro do terreno, o que liga todos os setores até a piscina e o bar, facilitando a integração dos hóspedes, juntamente com a natureza. A integração dessa área é feita através da piscina, bar, cadeiras de sol, salas de massagem e sauna. **02**

O setor íntimo está localizado aos fundos do terreno, as cabanas terão uma distância mínima para manter a privacidade dos hóspedes. Ainda há diferentes tipos de cabanas, a cabana conectar para casais que desejam intimidade, sendo está localizada em pontos estratégicos, a cabana socializar é para grupos maiores que busquem diversão, ou seja, estas cabanas estarão localizadas perto da área social, já a cabana integrar é para famílias que buscam se conectar entre si, estas estarão localizadas mais afastadas da área social. **03**

O restaurante está localizado na parte mais plana do terreno, com fácil acesso de entrada e saída, junto a área da recepção, com um vista para a paisagem frontal e o movimento da R330 que dá acesso ao Salto do Yucumã. **04**

O estacionamento está localização ao lado do restaurante e da recepção, facilitando o acesso dos hóspedes e dos clientes que irão utilizar apenas o restaurante. **05**

## PARTIDO - DIRETRIZES PROJETAIS

A concepção do projeto visa reconectar as pessoas com o meio natural, propondo espaços que integrem vários tipos de serviços, tais como: hospedagem, lazer, entretenimento e convívio com a natureza. Essa conexão do ser humano com o meio ambiente é um fator que deve ser ponderando e incorporado na proposta, uma vez que a natureza é capaz de transmitir sensações como: paz, liberdade e tranquilidade, bem como, proporcionar vitalidade ao espaço.

### DIRETRIZES PROJETAIS

- 01 Relação da Paisagem Natural - Preservar a vegetação que circunda o terreno, assim como as árvores localizadas dentro dele, criando com as edificações uma relação direta com a natureza.
- 02 Integração do entorno verde, propondo atividades ao ar livre.
- 03 Conexão do interno/externo - Propor uma aproximação entre os ambientes.
- 04 Utilização da topografia - Conservação natural do terreno, de modo que a edificação se molde ao terreno, sem causar impacto ambiental.
- 05 Fácil acesso - O terreno se localiza em um ponto estratégico, de fácil visualização e acesso.
- 06 Materialidade - Utilizar aspectos sustentáveis, tais como, madeira, pedra e vidro com proteção solar.
- 07 Adequação Bioclimática: Orientação solar, conforto ambiental, iluminação e ventilação natural.

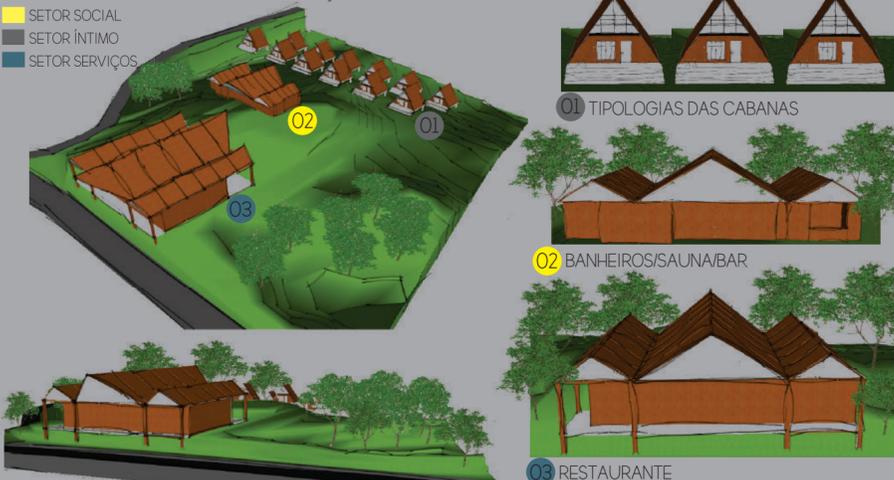
## PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico da pousada foi pensando de modo que os hóspedes tenham uma conexão direta e indireta com a natureza, no qual todos os espaços foram interligados com a vegetação. O acesso de cada cabana é realizado de forma individual, seguindo uma mesma rua, visando privacidade e facilidade de transitar dentro do empreendimento.

Por localizar-se no meio da natureza, com a intensa vegetação e próxima aos pontos turísticos do município, foi adotado estilo rústico em toda a estrutura da pousada, com a intensa utilização de madeira e caminhos de pedra.

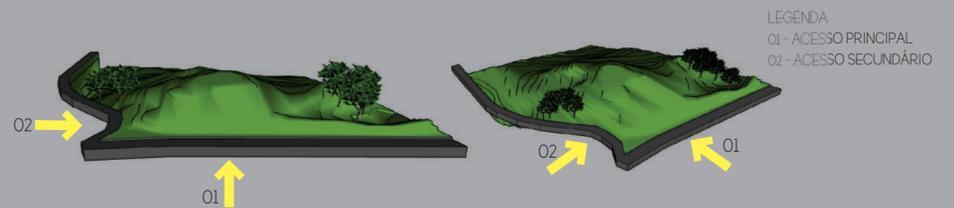
LEGENDA  
 ■ SETOR SOCIAL  
 ■ SETOR ÍNTIMO  
 ■ SETOR SERVIÇOS

### ESBOÇO INICIAL DA PROPOSTA - POUSADA



## ACESSOS

A área apresenta um declive amplo e um entorno verde, o qual permitiu a definição dos acessos tendo em vista a necessidade de evitar muitas modificações de terra e garantir a inserção da proposta. O acesso principal 01 será realizado pela região mediana do terreno e o acesso secundário 02 de serviço pela região mais baixa seguindo o nível da rua.



LEGENDA  
 01 - ACESSO PRINCIPAL  
 02 - ACESSO SECUNDÁRIO

## PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades caracteriza-se pela definição e setorização dos espaços a serem projetados, através de um princípio de organização e flexibilidade, e que atendam as necessidades da edificação, de acordo com a proposta do projeto. Em virtude disso, o programa foi elaborado levando em consideração a diversidade do público que visita o Salto do Yucumã, por tanto a pousada atenderá 55 hóspedes, além das cabanas terá os espaços abertos e integrados com a natureza, que convidam as pessoas a usufruírem dos espaços e das atividades oferecidas na pousada. Dessa forma, foram definidos 3 setores, divididos por atividades conceituais e agrupada por finalidade.

As cabanas serão divididas em 3 tipos, a cabana 01 é a cabana conectar, com uma cama de casal, a cabana 02 socializar com uma cama de casal e uma cama de solteiro, e a cabana 03 integrar para família, que conta com uma cama de casal e duas de solteiro, uma cozinha integrada com a sala e banheiros, todas as cabanas de hospedagem terão um modelo acessível.

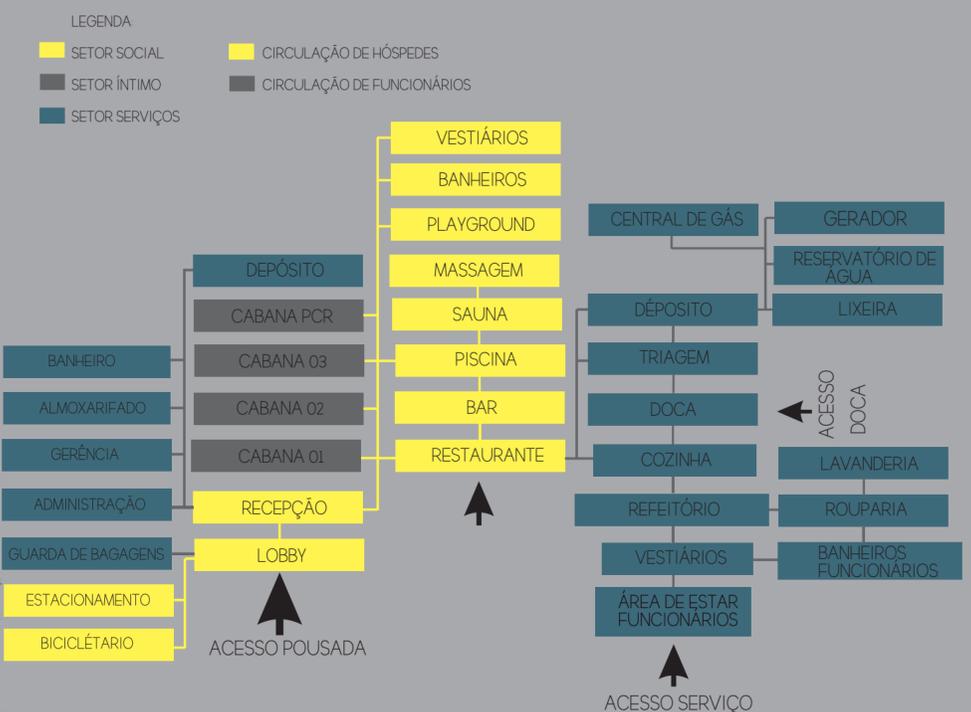


AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA(m²)	AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA(m²)
ÁREA DE ESTAR	Sofás, mesas, cadeiras, estantes	1	30	LOBBY	Sofás, cadeira, mesas, estantes	1	20
VESTIÁRIOS	Bancos, cadeiras, armários, estantes	2	75	RECEPÇÃO	Bancada, armário, estantes, sofás, cadeira	1	15
BANHEIROS	Vasos, cubas, mictórios, lixeiras	2	75	RESTAURANTE	Mesas, cadeiras, armários, sofás, estantes	1	40
LAVANDERIA	Máquina lavar roupa, armários, estantes	1	30	BAR	Bancadas, cadeiras, mesas, armários, estantes	1	30
ROUPARIA	Armários, estantes	1	15	PISCINA	Cadeiras	1	200
COZINHA	Cozinha, bancada, armários, mesas	1	60	SAUNA	Mesas, cadeiras, poltronas, bancadas	2	30
REFEITÓRIO FUNCIONÁRIOS	Bancada, mesas, cadeiras	1	30	MASSAGEM	Bancadas, cadeiras, mesas, armários, estantes	3	30
DOCA	Mesas, armários	1	40	PLAYGROUND	Mesas, cadeiras, poltronas	1	20
TRIAGEM	Pias	1	15	BANHEIROS SOCIAL	Vasos, cubas, mictórios, lixeiras	4	100
LIXEIRA	Contentor de lixo seco e lixo orgânico	1	20	VESTIÁRIO SOCIAL	Bancos, cadeiras, armários, estantes	2	50
RESERVATÓRIO DE ÁGUA	Reservatório mínimo 120L x 3 dias x hóspedes	2	100	ESTACIONAMENTO	Vagas para veículos, moto e ônibus	20	400
GERADOR	Gerador	1	30	BICICLETÁRIO	Vagas para bicicleta	1	10
CENTRAL DE GÁS	Butijões de gás	1	15				
AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA(m²)	AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA(m²)
GUARDA BAGAGENS	Armários	1	10	CABANA 01	Cama casal, armário, estantes, bidês, cabides e frigobar	10	500
AMBULATÓRIO	Mesas, cadeiras, armários, pia	1	10	CABANA 02	Cama casal, casa de solteiro, armário, estantes, bidês, cabides e frigobar	6	300
ADMINISTRAÇÃO	Mesas, cadeiras, estantes, armários, computadores	1	20	CABANA 03	2 cama casal, 2 casa de solteiro, armário, estantes, bidês, cabides, cozinha/sala de estar banheiro	3	160
GERÊNCIA	Mesas, cadeiras, sofás, armários	1	20	CABANAS PCR	Cabanas acessíveis	3	250
DÉPOSITO	Armários, estantes	3	30				

TOTAL CONSTRUÍDO: 2.780,00m²  
 ÁREA DO TERRENO: 16.709,25m²

## FLUXOGRAMA E ORGANOGRAMA

O fluxograma e o organograma foram realizados a partir da definição e setorização do programa de necessidades. Assim, para melhor entendimento, fez-se referência dos setores em cores: setor social (cor amarela), setor íntimo (cor cinza) e setor serviços (cor azul).





UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM/FACULDADES  
UCEFF - ITAPIRANGA  
ARQUITETURA E URBANISMO  
ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA  
COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT  
PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. Ma. GRACIELER. F. RECK  
PRANCHA: PLANTA DE SITUAÇÃO / IMPLANTAÇÃO HUMANIZADA  
DATA: 30/11/2020

## SITUAÇÃO

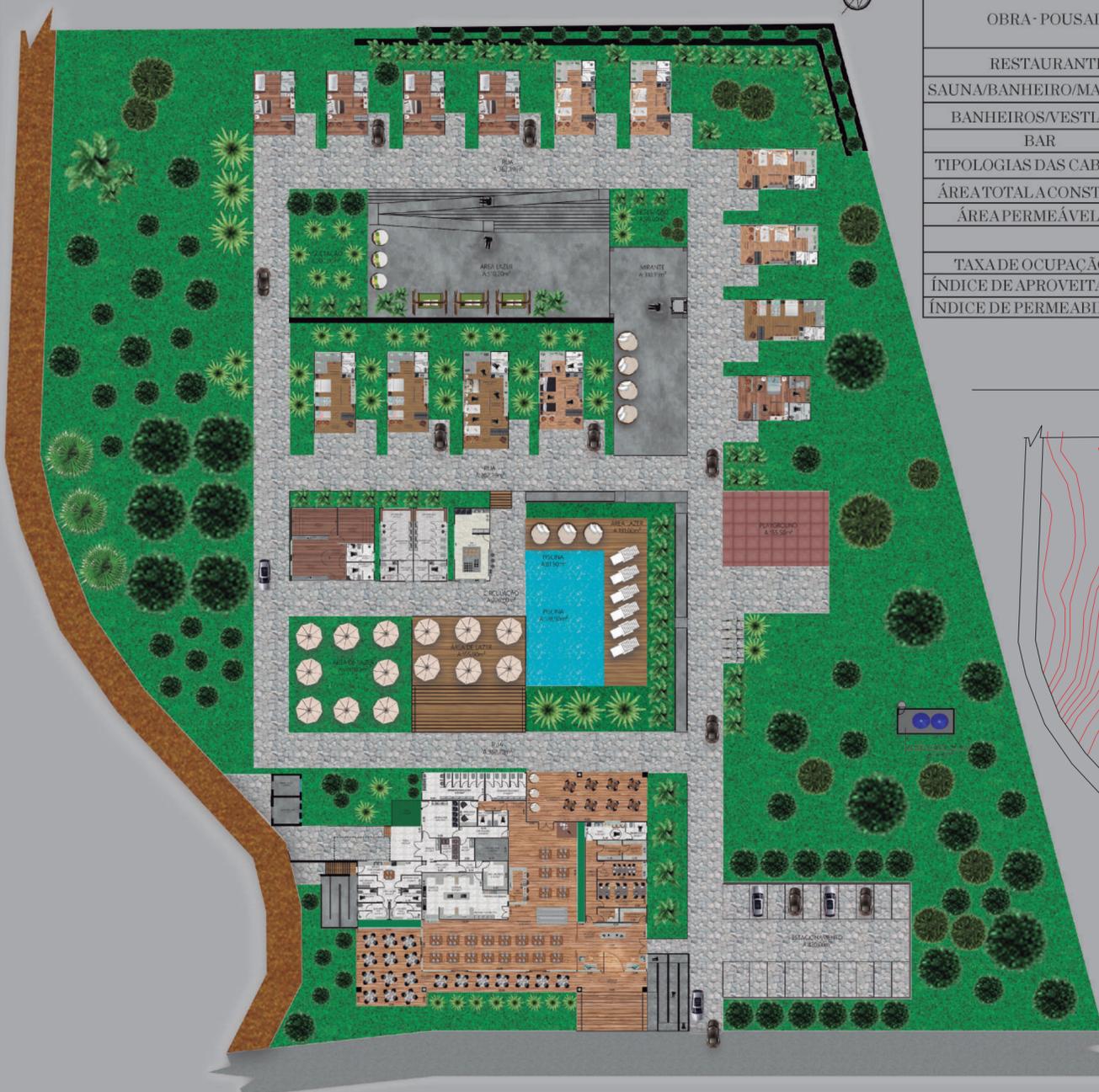
O terreno escolhido está inserido no perímetro rural, próximo 900 metros do centro de Derrubadas - RS, abaixo pode-se observar a conexão direta com a natureza devido a localização do terreno ser no meio rural. No raio de 900 metros escolhido, é possível notar a presença de uma escola de educação infantil e do ginásio municipal de esportes.



## PLANTA DE IMPLANTAÇÃO HUMANIZADA

Como forma de estimular a caminhada pela pousada, foram propostos espaços de integração e lazer, localizados em pontos estratégicos para que os hóspedes possam se conectar entre si, com os outros hóspedes e com a natureza. Os pontos escolhidos foram o centro da pousada e o ponto de maior desnível, para que esses dois níveis tivessem uma conexão.

Aos fundos do lote foi desenvolvido dois muros de contenção de diferentes alturas, para que entre eles possa haver a ligação com a vegetação, resultando assim em um ambiente mais agradável.



## DETALHAMENTO 02 - PLATAFORMA ELEVATÓRIA

A plataforma elevatória conecta dois espaços de diferentes níveis da pousada, com o intuito de facilitar o acesso e de aproveitar a conexão com o entorno verde, a plataforma está inserida no mirante. Seguindo todas as normas de elevadores e a NBR 9050 acessibilidade.



## MEMORIAL DE CÁLCULOS

### Dimensionamento Escadas

e (espelho) 0,175m b (base do degrau) 0,30m

Fórmula  $0,63m < (2xh+b) > 64cm$   
 $0,63m < (2x0,175+0,30) > 0,64m$   
 $0,63m < (0,64) > 0,64m$

ESCADA 01 = 2m / 0,18 = 12 degraus  
 ESCADA 02 = 1m / 0,18 = 6 degraus

No projeto há 5 escadas de comprimentos diferentes, mas foi utilizado o mesmo cálculo para seu desenvolvimento.

### Dimensionamento Inclinação das Rampas das Ruas

RUA 01 = 6m / 16% = 37,5 metros  
 RUA 02 = 3m / 9% = 33,33 metros  
 RUA 03 = 6m / 22% = 26,35 metros  
 RUA 04 = 2m / 0,21% = 9,52 metros

Inclinação máxima = 25%

### Dimensionamento Reservatório de Água – Tipologias

#### Cabanas/Área externa

N pessoas X Litros/pessoas = 40x150=6.000L  
 CONSUMO = 6.000Lx2(dias reservas) = 12.000L

N pessoas X Litros/pessoas = 40x100=4.000L  
 CONSUMO = 4.000Lx2(dias reservas) = 8.000L  
 CONSUMO TOTAL = 20.000L

#### Dimensionamento Rampas

Cálculo rampas ALTURA/INCLINAÇÃO = COMPRIMENTO  
 RAMPA 01 = 2m / 8,33% = 24metros  
 RAMPA 02 = 2m / 6,66% = 30metros  
 RAMPA 03 = 1m / 8,33% = 12metros  
 RAMPA 04 = 2m / 0,45% = 44,44 metros

As rampas estão com largura mínima de 120m livre  
 Inclinação máxima 8,33%

#### Dimensionamento depósito de lixo

$V = (N \times 0,65/p) \times t =$   
 $V = (40 \times 0,65 / 250) \times 7 = 0,726m^3$

## QUADRO DE ÁREAS

DO TERRENO PROPOSTO	ÁREA TOTAL =	ÁREAS CONSIDERADAS	
		COMPUTÁVEL	NÃO COMPUTÁVEL
OBRA- Pousada	ÁREAS DOS PAV.(m <sup>2</sup> )		
RESTAURANTE	1.065,10	871,45	193,65
SAUNA/BANHEIRO/MASSAGEM	118,30	118,30	
BANHEIROS/VESTIÁRIOS	95,00	95,00	
BAR	50,00	50,00	
TIPOLOGIAS DAS CABANAS	790,00	790,00	
ÁREA TOTAL A CONSTRUIR:	2.118,40m <sup>2</sup>	1924,75	193,65
ÁREA PERMEÁVEL:	8.533,90m <sup>2</sup>		
	MAX. (LEI)	VALORATINGIDO	
TAXA DE OCUPAÇÃO:	90%	15%	
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO:	0,2	0,13	
ÍNDICE DE PERMEABILIDADE:	10%	85,40%	

## MAPA MOSCA - CURVAS DE NÍVEL





UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM FACULDADES  
UCEFF - ITAPIRANGA  
ARQUITETURA E URBANISMO  
ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA  
COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT  
PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. Ma. GRACIELLER F. RECK  
PRANCHA: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO TÉCNICA  
DATA: 30/11/2020

A implantação foi pensada de modo que o hospede possa usufruir da paisagem natural que há no entorno, enquanto se desloca até sua cabana ou qualquer outro espaço proposto pelo empreendimento, seja o restaurante, piscina, bicicletário ou estacionamento

As cabanas foram distribuídas ressaltando a necessidade de cada tipologia, tendo em vista que cada uma possui uma finalidade, seja ela de refúgio, diversão ou lazer. As tipologias foram separadas por ruas, a primeira rua conta com as tipologias 03 que são para famílias maiores que buscam diversão, sendo essas perto da área social, descendo a rua há tipologias na vertical até a última rua, que são as tipologias 01, inseridas em pontos específicos para que as hidromassagens ficassem viradas para fora do empreendimento, e por último, olhando para acima dessa rua final há as tipologias 02, com o intuito de integrar uma família menor, inserida em um local um pouco mais reservado. Ainda, as tipologias per foram inseridas próxima as áreas principais

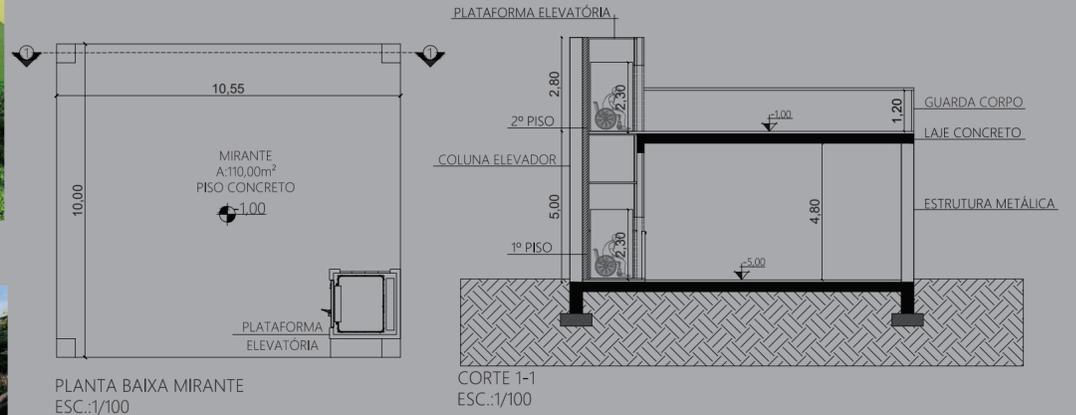
PERSPECTIVAS IMPLANTAÇÃO



IMPLANTAÇÃO

DETALHAMENTO 01 - MIRANTE

Esse espaço foi pensando para se uma área de lazer e também para implantar a plataforma elevatória conectando assim os maiores desnível da pousada. O mirante foi projetado com estrutura metálica, devido a sua economia, os perfis metálicos são produzidos em indústria, o que garante maior controle, confiabilidade e padrão das seções.



PLAYGROUND/BICICLETÁRIO



ACESSO DOCA/FUNCIÓNÁRIOS



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO TÉCNICA  
 ÁREA:2.974,15m<sup>2</sup>  
 ESC.:1/400





UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO E FACULDADES

UCEFF - ITAPIRANGA

ARQUITETURA E URBANISMO

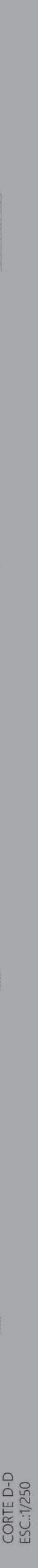
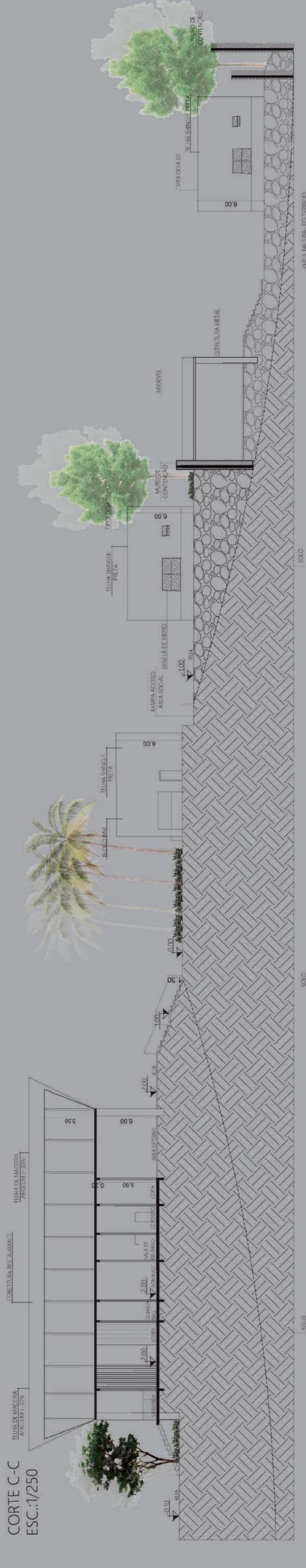
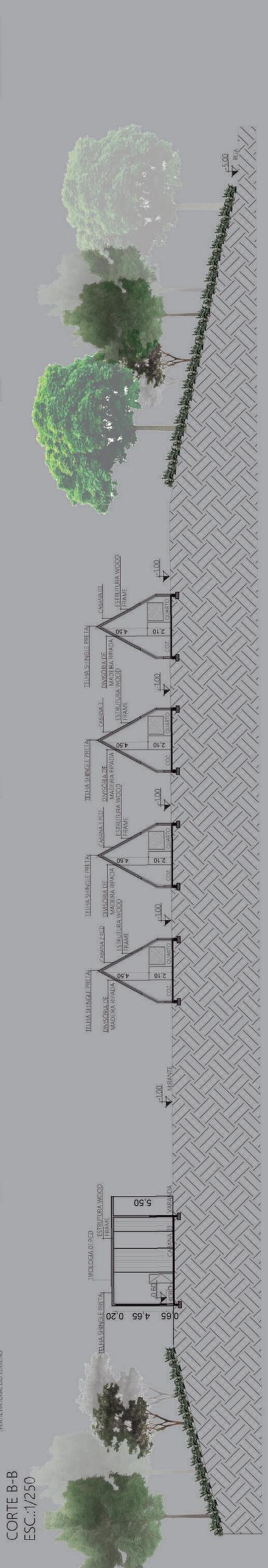
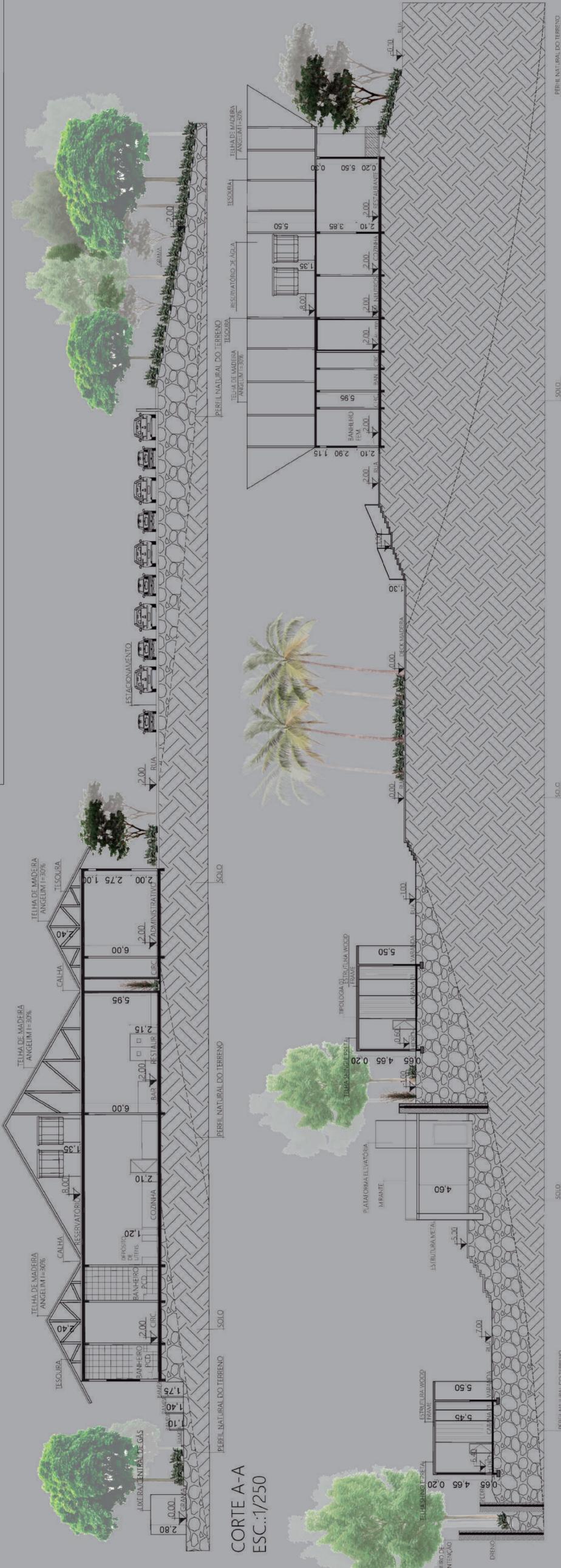
ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA

COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT

PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. M.a. GRACIELER. F. RECK

PRANCHA: CORTES

DATA: 30/11/2020





UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM FACULDADES  
UCEFF - ITAPIRANGA  
ARQUITETURA E URBANISMO  
ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA  
COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT  
PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. M.a. GRACIELER. F. RECK  
PRANCHA: FACHADAS  
DATA: 30/11/2020





MAPA MOSCA

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM FACULDADES  
UCEFF - ITAPIRANGA  
ARQUITETURA E URBANISMO  
ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA  
COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT  
PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. Ma. GRACIELER F. RECK  
PRANCHAS: PLANTA BAIXA TÉCNICA / HUMANIZADA E COBERTURA  
DATA: 30/11/2020

O espaço do restaurante foi pensado para que os hóspedes possam usufruir durante suas refeições, contemplando a paisagem natural e seu entorno verde. Foram desenvolvidas duas áreas externas, para ter essa conexão do interno com o externo, pensando na iluminação, ventilação e conexão. Os materiais utilizados para essa edificação foram madeira angelim utilizada na cobertura, alvenaria convencional na estrutura e revestimento interno e externo de madeira rústica.

**MEMORIAL DE CÁLCULO**

**Dimensionamento Reservatório de Água – Restaurante/Estacionamento**

$N$  pessoas X Litros/pessoas =  $200 \times 300 = 60.000L$   
 CONSUMO =  $60.000L \times 2(\text{dias reservas}) = 120.000L$   
 CONSUMO TOTAL = Restaurante / Estacionamento  
 CONSUMO TOTAL = 120.000L

**Dimensionamento Escadas**

e (espelho) 0,175m b (base do degrau) 0,30m

Fórmula  $0,63cm < (2xh+b) > 64cm$   
 $0,63m < (2 \times 0,175 + 0,30) > 0,64m$   
 $0,63m < (0,64) > 0,64m$

Algumas bases da escada foi dimensionado de 0,50cm e outras de 0,30cm, com comprimentos diferentes, mais imponentes

01 ESCADA =  $2m / 0,18 = 12$  degraus

**Dimensionamento Rampas**

Inclinação máxima 8,33%

Cálculo 01 pas ALTURA/INCLINAÇÃO = COMPRIMENTO

RAMPA =  $2m / 8,33\% = 24$  metros

**Dimensionamento dos sanitários – RESTAURANTE/ÁREA EXTERNA**

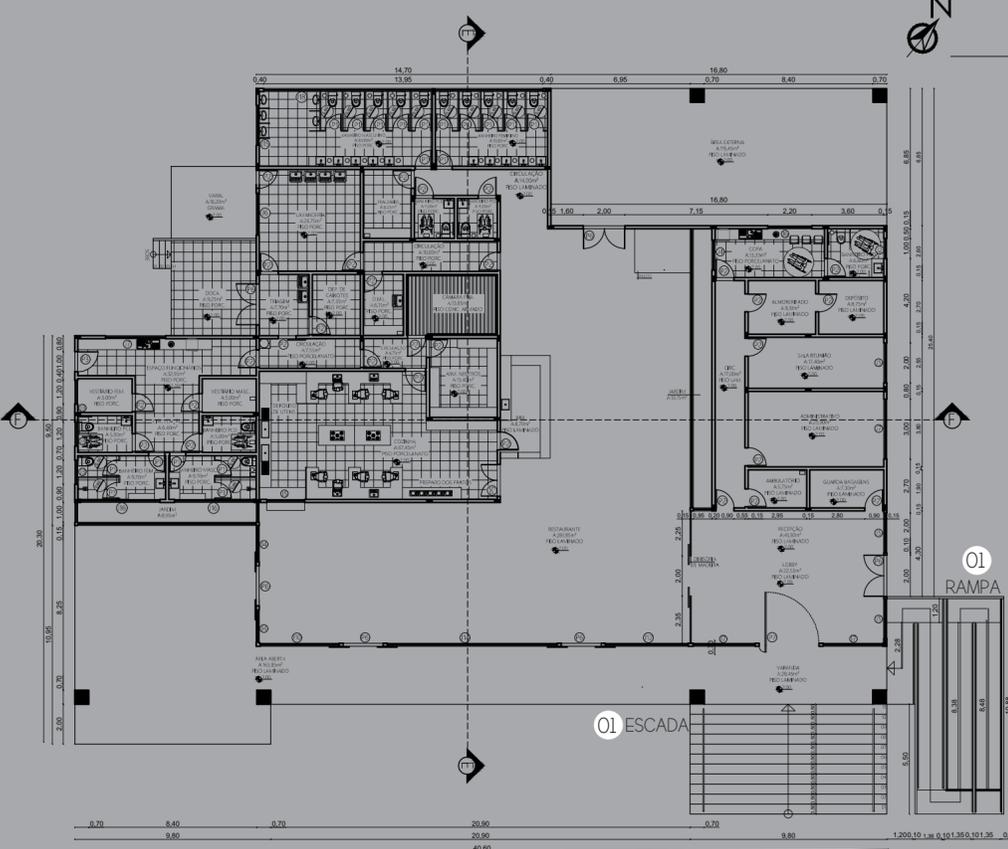
Cálculo sanitários masculinos Vasos L/600 - Lavatórios L/500 - Mictórios L/700  
 VASOS =  $250/600 = 0,41 = 5$  vasos  
 LAVATÓRIOS =  $250/500 = 0,5 = 5$  lavatórios  
 MICTÓRIOS =  $250/500 = 0,5 = 5$  mictórios  
 1 banheiro pcd masculino

Cálculo sanitários feminino VASOS L/500 - LAVATÓRIOS L/500  
 VASOS =  $250/500 = 0,5 = 5$  vasos  
 LAVATÓRIOS =  $250/500 = 0,5 = 5$  lavatórios  
 1 banheiro pcd feminino  
 1 fraldário

QUADRO GERAL DE ESQUADRIAS			
SÍMBOLO	PORTAS (m)		PEITORIL
	LARGURA	ALTURA	
P1	0,80	2,10	----
P2	0,90	2,10	----
P3	1,00	2,10	----
P4	1,20	2,10	----
P5	1,60	2,10	----
P6	2,00	3,00	----
P7	3,00	5,00	----
JANELAS (m)			
J1	0,90	0,90	2,10
J1	0,90	1,00	1,10
J2	1,00	1,00	2,10
J3	1,20	2,75	2,10
J4	1,60	1,20	1,00
J5	2,00	2,75	1,00
J5	2,00	5,65	0,20
J6	2,20	2,75	2,10
J7	3,00	2,75	2,10
J8	3,20	2,30	0,50
J8	3,20	4,40	0,50
J9	3,65	4,50	0,65
J9	3,65	2,95	2,10
J10	4,00	5,65	0,20
J11	4,15	2,30	0,50
J12	4,80	5,65	0,20
J13	8,50	5,65	0,20
J14	9,00	5,65	0,20
JANELAS EM FITA (m)			
J15	2,00	2,75	2,10
J16	4,00	2,75	2,10
J17	4,80	2,00	2,10
J18	14,00	2,75	2,10

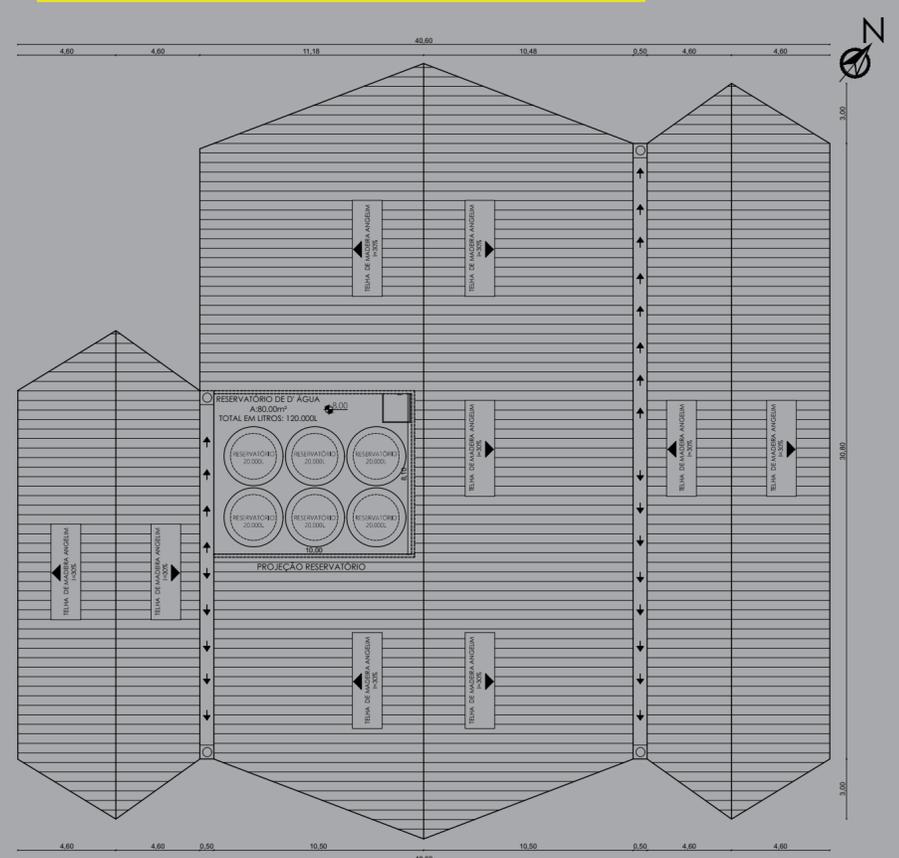
LEGENDA DA PLANTA	
SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO
	Acesso
	Sentido que sobe em função dos níveis.
	Parede de Madeira
	Ventilação Mecânica
	Tubo de queda
	Pilar



PLANTA BAIXA TÉCNICA RESTAURANTE  
 ÁREA: 1180,80m<sup>2</sup>  
 ESC.: 1/250



PLANTA BAIXA HUMANIZADA RESTAURANTE  
 ÁREA: 1180,80m<sup>2</sup>  
 ESC.: 1/250



PLANTA BAIXA DE COBERTURA RESTAURANTE  
 ÁREA: 1180,80m<sup>2</sup>  
 ESC.: 1/250

**PERSPECTIVAS - RESTAURANTE**



FACHADA PRINCIPAL



RESTAURANTE



ACESSO LIXO/CENTRAL DE GÁS

ACESSO DOCA/FUNÇÃOÁRIOS



UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM/FACULDADES

UCEFF - ITAPIRANGA

ARQUITETURA E URBANISMO

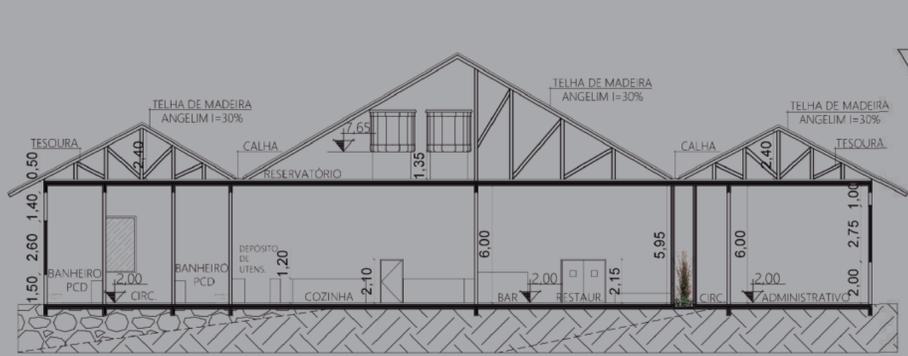
ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA

COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT

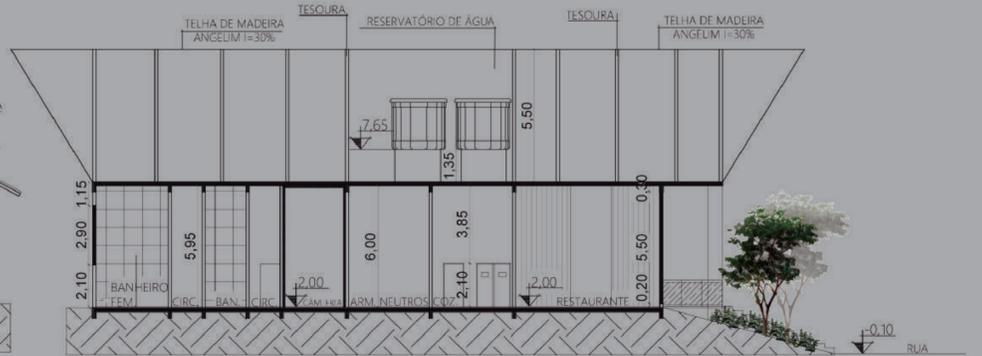
PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. M.a. GRACIELLER F. RECK

PRANCHA: CORTES / FACHADAS

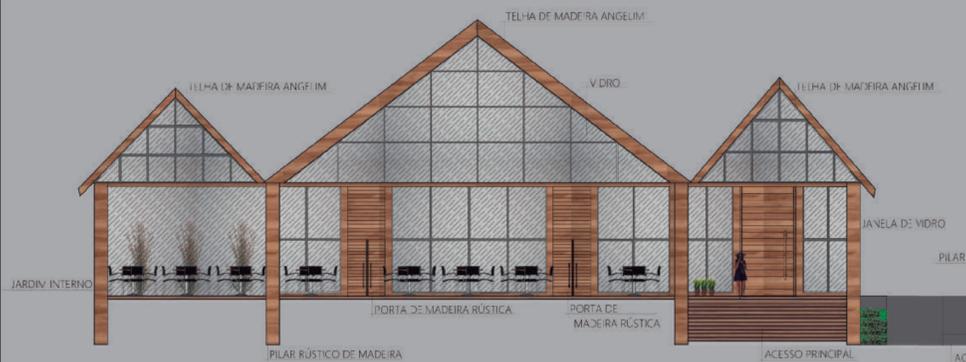
DATA: 30/11/2020



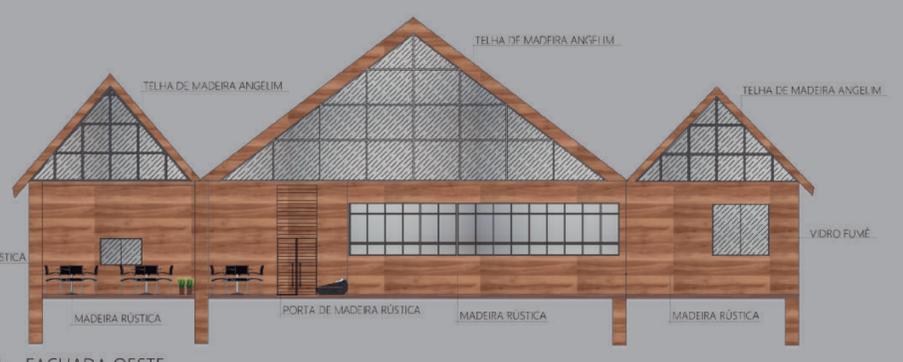
CORTE F-F  
ESC.: 1/250



CORTE E-E  
ESC.: 1/250



FACHADA NORTE  
ESC.: 1/250



FACHADA OESTE  
ESC.: 1/250



FACHADA LESTE  
ESC.: 1/250



FACHADA SUL  
ESC.: 1/250



RESTAURANTE



ÁREA EXTERNA



RAMPA ACESSÍVEL

ESTACIONAMENTO

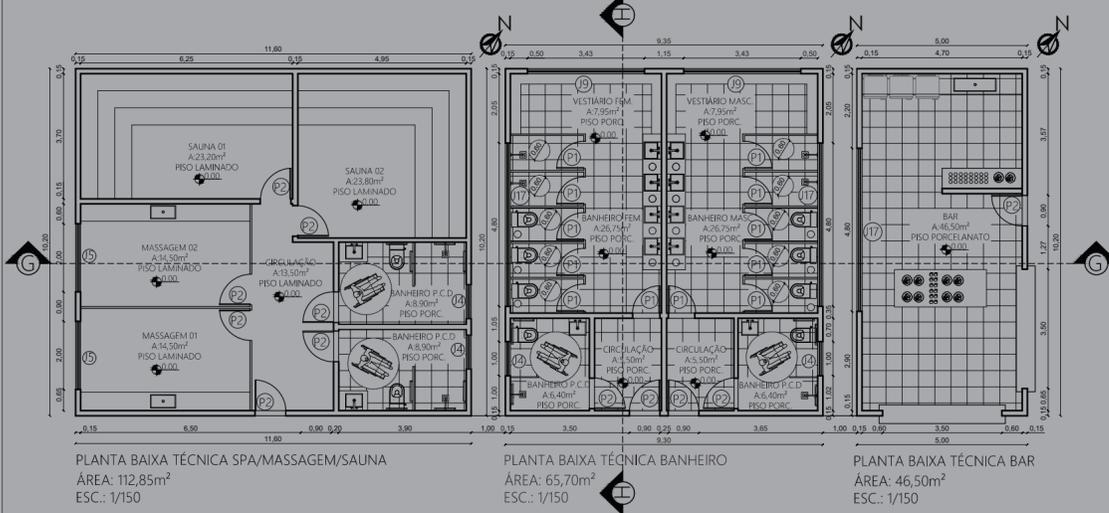


PLANTA MOSCA

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM FACULDADES  
UCEFF - ITAPIRANGA  
ARQUITETURA E URBANISMO  
ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA  
COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT  
PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. Ma. GRACIELER F. RECK  
PRANCHA: PLANTA BAIXA TÉCNICA / HUMANIZADA / COBERTURA / CORTES / FACHADAS  
DATA: 30/11/2020

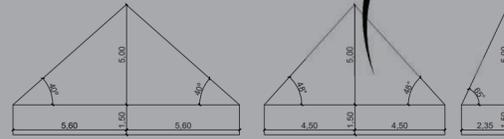
## BANHEIRO/SAUNA/MASSAGEM/BAR

Os banheiros e vestiários estão localizados no centro do empreendimento, próximos a área social e a área de lazer, as salas de massagem e a sauna foram pensada de modo que facilite o acesso, tanto a troca de roupa quanto a piscina, permitindo a transição dos hóspedes para qualquer ambiente. O material utilizado foi o mesmo que das cabanas, madeira e cobertura metálica preta.



### TELHA SHINGLE

A telha shingle é resistente e durável, não necessita de manutenção contínua, raramente quebra, é menor que as outras telhas, por isso gasta menos estrutura, pois a telha dificilmente sairá do lugar. A telha single foi escolhida para o desenvolvimento da pousada, abaixo pode-se observar um esboço de como foi calculados o ângulos



PORTAS (m)			
SÍMBOLO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL
P1	0,80	2,10	----
P2	0,90	2,10	----
P3	1,00	2,10	----
P4	1,20	2,10	----
P5	1,60	2,10	----
P6	2,00	3,00	----
P7	3,00	6,00	----

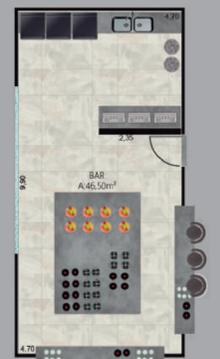
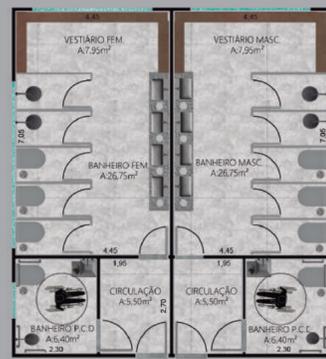
JANELAS (m)			
J	L	A	OT
J1	0,90	0,90	2,10
J1	0,90	1,00	1,10
J2	1,00	1,00	2,10
J3	1,20	2,75	2,10
J4	1,60	1,20	1,00
J5	2,00	2,75	1,00
J6	2,20	2,75	2,10
J7	3,00	2,75	2,10
J8	3,20	2,30	0,50
J8	3,20	4,40	0,50
J9	3,65	4,50	0,65
J9	3,65	2,95	2,10
J10	4,00	5,65	0,20
J11	4,15	2,30	0,50
J12	4,80	5,65	0,20
J13	8,50	5,65	0,20
J14	9,00	5,65	0,20

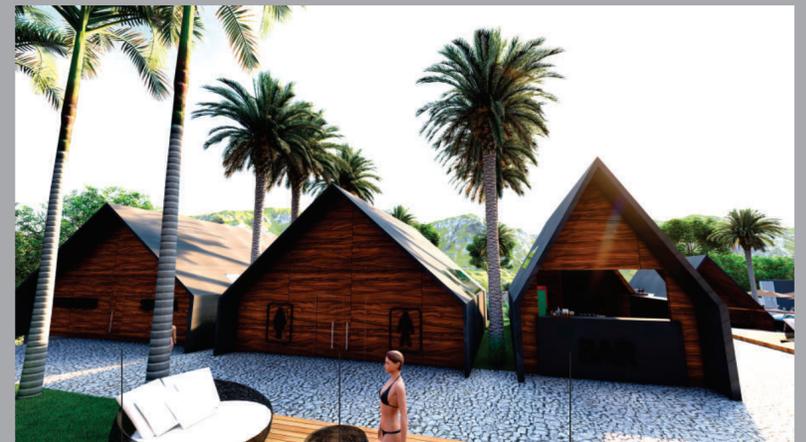
JANELAS EM FITA (m)			
J	L	A	OT
J15	2,00	2,75	2,10
J16	4,00	2,75	2,10
J17	4,80	2,00	2,10
J18	14,00	2,75	2,10

### LEGENDA DA PLANTA

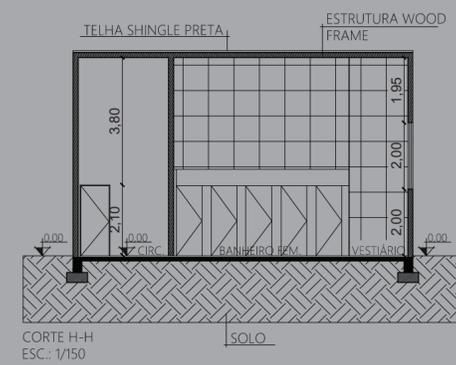
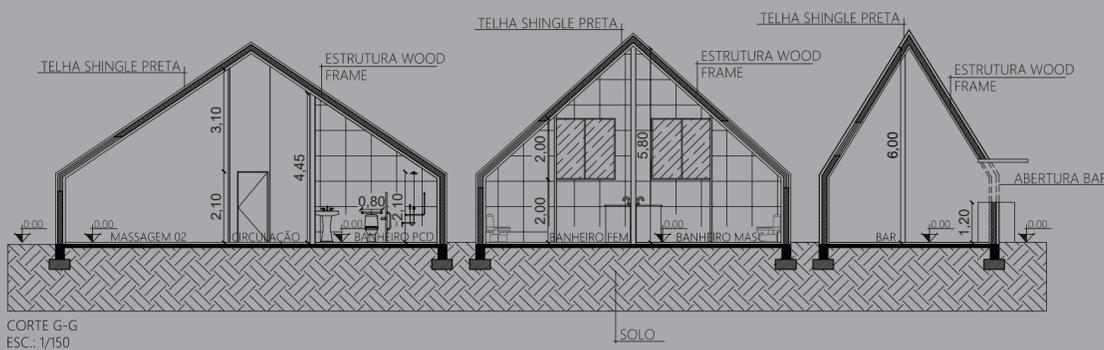
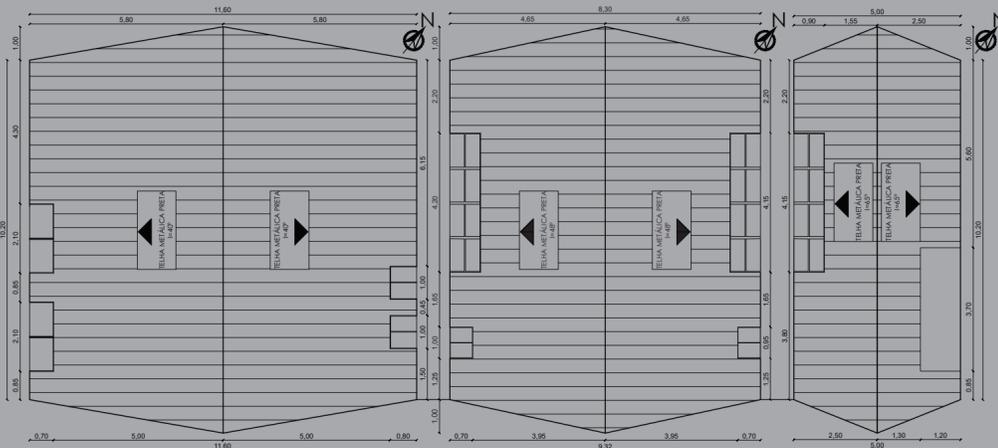
SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO
→	Acesso
↕	Sentido que sobe em função dos níveis.
▬	Parede de Madeira
⊞	Ventilação Mecânica
○	Tubo de queda
■	Pilar



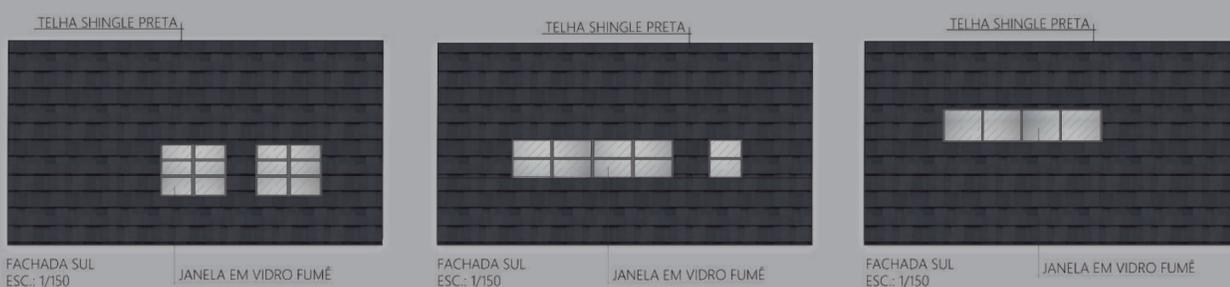
### PERSPECTIVAS - SPA/BANHEIRO/BAR



SPA (MASSAGEM/SAUNA) | BANHEIRO/VESTIÁRIO | BAR



### PERSPECTIVAS INTERNA BAR



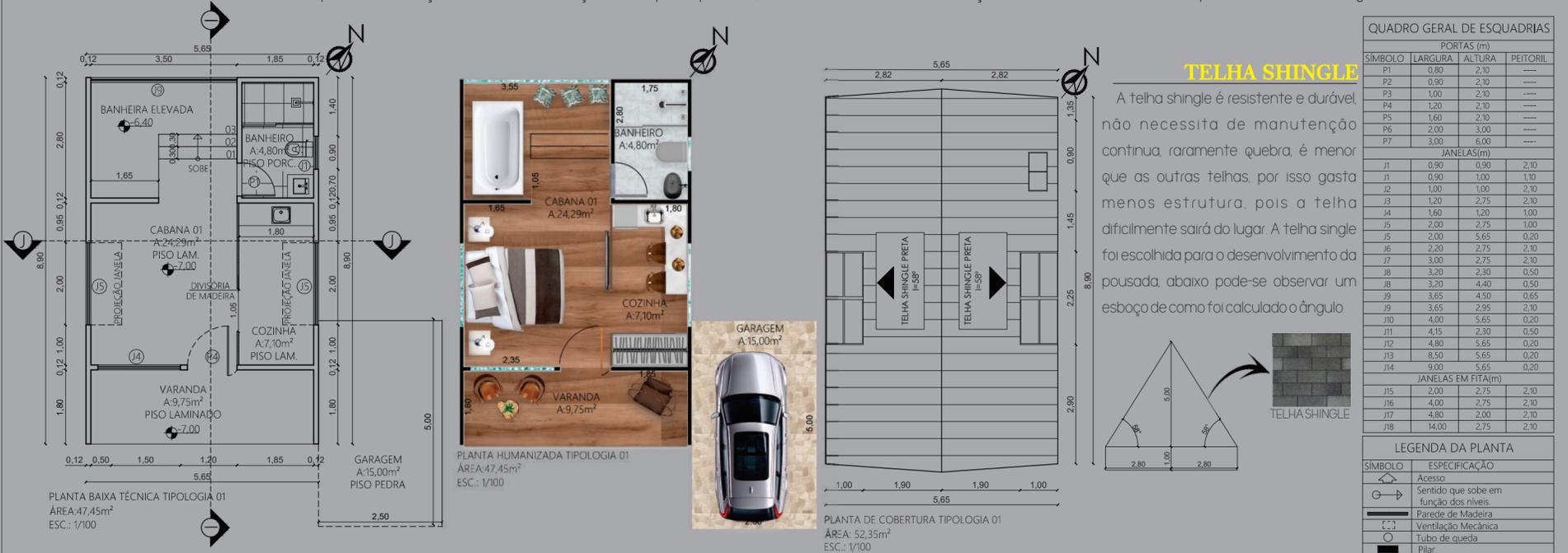


PLANTA MOSCA

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM/FACULDADES  
UCEFF - ITAPIRANGA  
ARQUITETURA E URBANISMO  
ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA  
COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT  
PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. Ma. GRACIELER. F. RECK  
PRANCHA: PLANTA BAIXA TÉCNICA / HUMANIZADA / COBERTURA / CORTES / FACHADAS  
DATA: 30/11/2020

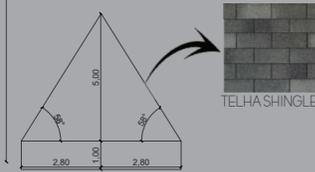
## TIPOLOGIA DA CABANA 01

A tipologia 01 foi pensada para conectar grupos menores, casais a fim de manter a privacidade, como uma forma de refúgio. A cabana conta com uma casa de casal, uma cozinha integrada dividida por um painel de madeira ripada, um banheiro e uma hidromassagem com vista para o entorno verde. As aberturas foram desenvolvidas pensando na conexão com a natureza, na iluminação e no conforto dos hóspedes. Na parte que está a hidromassagem, há uma abertura grande de vidro, para que o casal possa desfrutar das paisagens naturais, mantendo essa conexão do interior com o exterior. Ainda, acima da cama há uma abertura para ter visibilidade à noite, e uma boa iluminação ao longo do dia. Vale ressaltar que as tipologias estão inseridas de diferentes sentidos no terreno, por isso a orientação do Norte sofre alteração de uma planta pra outra, também os desnível sofrem alterações conforme inseridos no terreno, por isso não estão todos iguais.



### TELHA SHINGLE

A telha shingle é resistente e durável, não necessita de manutenção contínua, raramente quebra, é menor que as outras telhas, por isso gasta menos estrutura, pois a telha dificilmente sairá do lugar. A telha single foi escolhida para o desenvolvimento da pousada, abaixo pode-se observar um esboço de como foi calculado o ângulo.

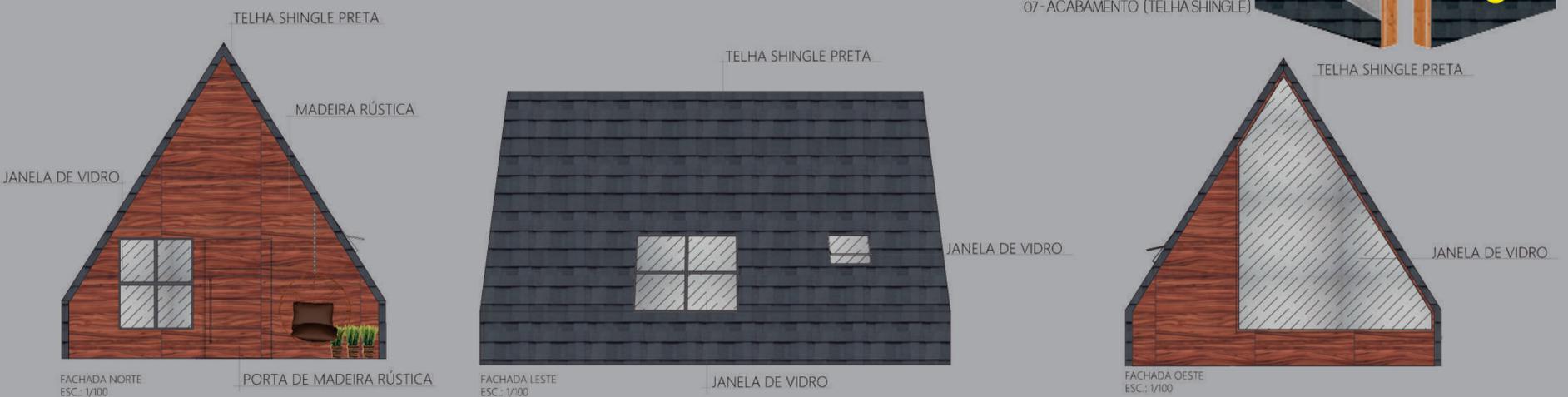
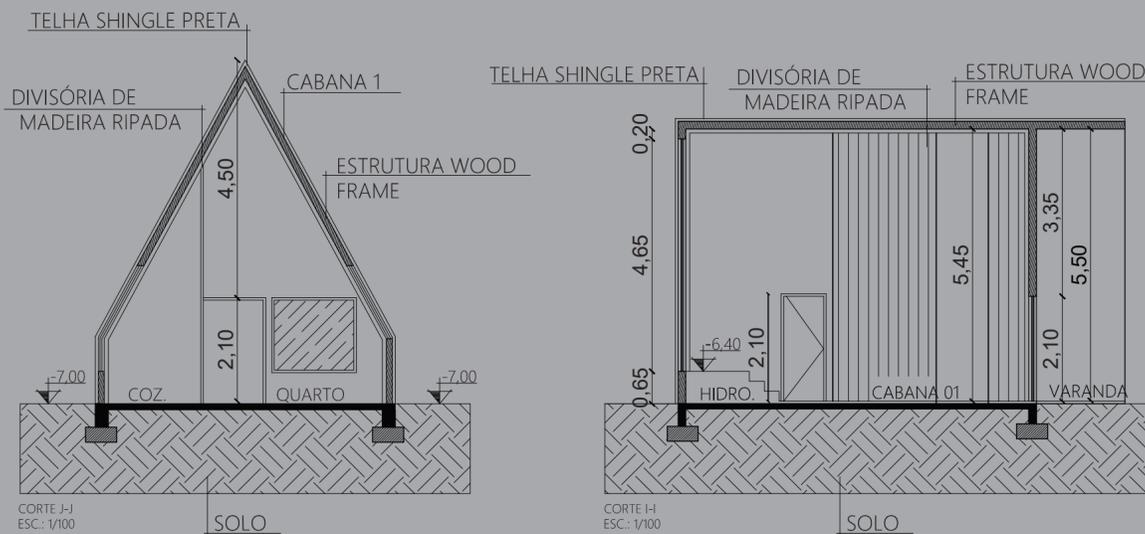
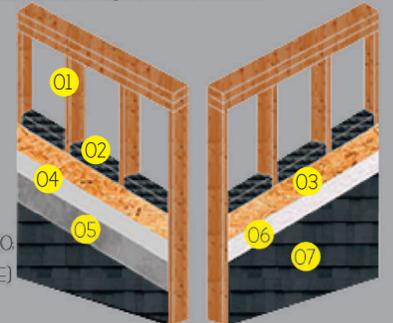


### DETALHAMENTO 03 - WOOD FRAME

O sistema construtivo da Pousada buscará adequação às preocupações com o meio ambiente, e visa a utilização de recursos renováveis com o uso da madeira de reflorestamento, por ser esta uma alternativa econômica, rápida, flexível e ecológica, pois se trata de um recurso renovável. Os materiais adotados serão o Wood Frame, composta por madeira maciça, que nada mais é do que formado por lascas de madeira reflorestadas coladas em diferentes direções. Estruturalmente, esta reorganização do material permite amenizar os efeitos da anisotropia original da madeira, nesse caso, permite reaproveitar pedaços de madeira que não seriam úteis em outras construções convencionais.

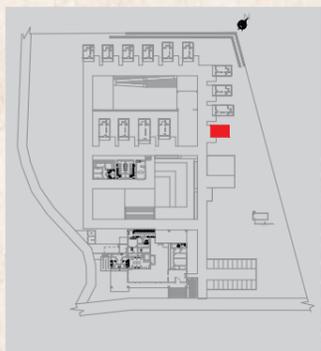
#### LEGENDA:

- 01- PAINEL ESTRUTURADO.
- 02- ISOLAMENTO TÉRMICO ACÚSTICO.
- 03- OBS.
- 04- MEMBRANA HIDRÓFUGA.
- 05- PLACA CIMENTÍCIA.
- 06- PLACA DE GESSO ACARTONADO.
- 07- ACABAMENTO (TELHA SHINGLE).



### PERSPECTIVAS EXTERNAS/INTERNAS- CABANA 01





PLANTAMOSCA

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM FACULDADES

UCEFF - ITAPIRANGA

ARQUITETURA E URBANISMO

ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA

COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT

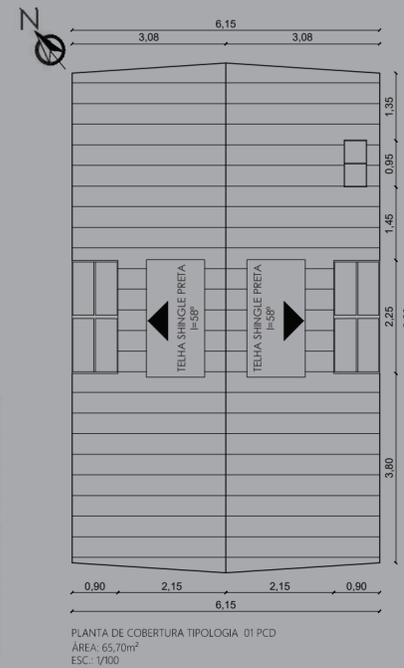
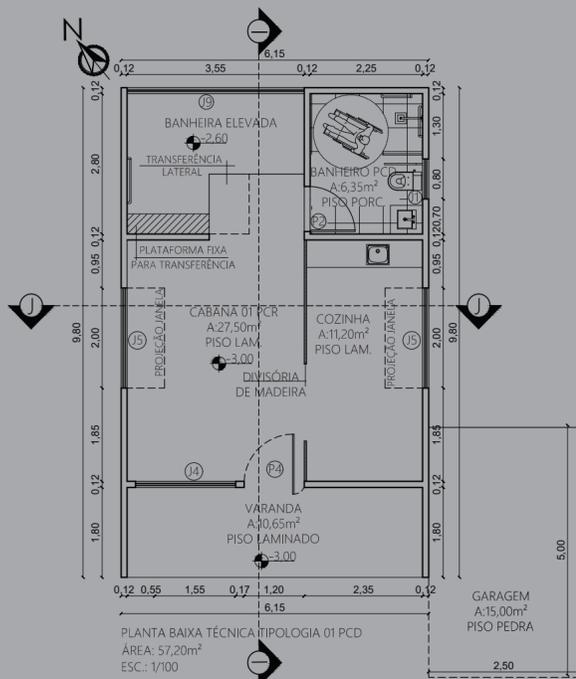
PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. Ma. GRACIELER. F. RECK

PRANCHAS: PLANTA BAIXA TÉCNICA / HUMANIZADA / COBERTURA / CORTES / FACHADAS

DATA: 30/11/2020

## TIPOLOGIA DA CABANA 01 PCD

A tipologia 01 PCD foi adaptada para conectar grupos menores, casais a fim de manter a privacidade, como uma forma de refúgio. A cabana conta com uma casa de casal, uma cozinha integrada dividida por um painel de madeira ripada, um banheiro e uma hidromassagem todos os ambiente são acessíveis e com vista para o entorno verde. As aberturas foram desenvolvidas pensando na conexão com a natureza, na iluminação e no conforto dos hóspedes. Na parte que está a hidromassagem, há uma abertura grande de vidro, para que o casal possa desfrutar das paisagens naturais, mantendo essa conexão do interior com o exterior.



QUADRO GERAL DE ESQUADRIAS			
PORTAS (m)			
SÍMBOLO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL
P1	0,80	2,10	----
P2	0,90	2,10	----
P3	1,00	2,10	----
P4	1,20	2,10	----
P5	1,60	2,10	----
P6	2,00	3,00	----
P7	3,00	6,00	----
JANELAS (m)			
J1	0,90	0,90	2,10
J2	0,90	1,00	1,10
J3	1,00	1,00	2,10
J4	1,20	2,75	2,10
J5	1,60	1,20	1,00
J6	2,00	2,75	1,00
J7	2,00	5,65	0,20
J8	2,20	2,75	2,10
J9	3,00	2,75	2,10
J10	3,20	2,30	0,50
J11	3,20	4,40	0,50
J12	3,65	4,50	0,65
J13	3,65	2,95	2,10
J14	4,00	5,65	0,20
J15	4,15	2,30	0,50
J16	4,80	5,65	0,20
J17	8,50	5,65	0,20
J18	9,00	5,65	0,20
JANELAS EM FITA (m)			
J15	2,00	2,75	2,10
J16	4,00	2,75	2,10
J17	4,80	2,00	2,10
J18	14,00	2,75	2,10

LEGENDA DA PLANTA	
◀ ▶	Acesso
↕	Sentido que sobe em função dos níveis.
▬	Parede de Madeira
⊞	Ventilação Mecânica
○	Tubo de queda
■	Pilar

## WOOD FRAME

1 - Componente Estruturais Responsáveis pela sustentação do projeto, são compostos por travessas, montantes e barroamentos.

Montantes São pilares horizontais, de madeira, com altura equivalente a um pé-direito. Travessas São peças estruturais horizontais, que tem a função de oferecer suporte às janelas.

Barroamentos. Tem como função gerar o suporte necessário aos pavimentos que estão acima do térreo.

2 - Componentes de Vedação Variando a espessura, as chapas responsáveis por vedar a construção podem ser de revestimento ou barroamento.

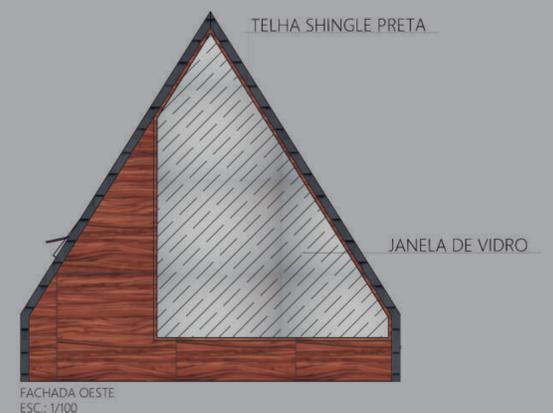
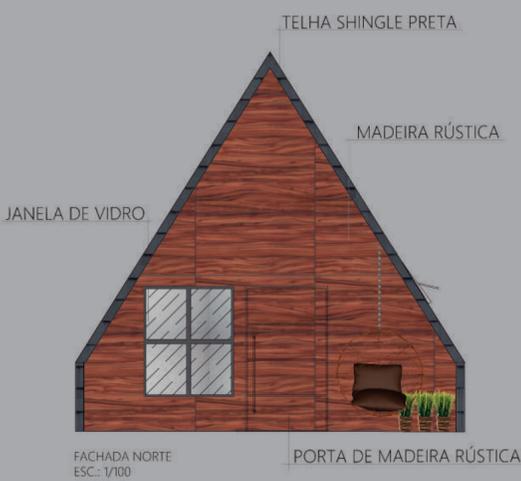
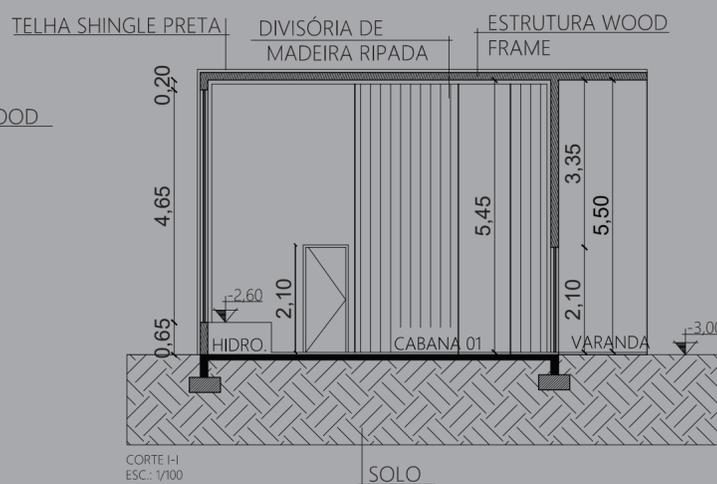
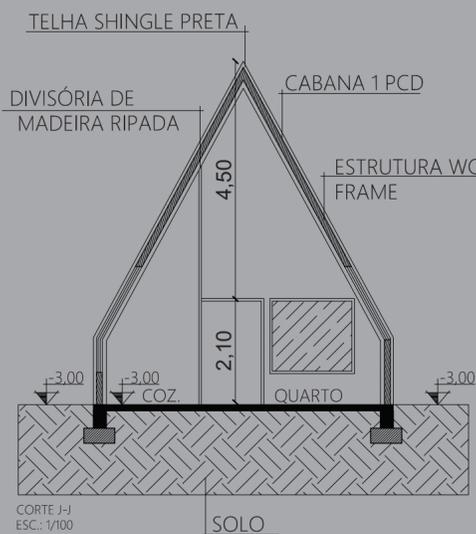
Chapas de Revestimentos São de menor espessura, utilizadas para vedações verticais, e para evitar infiltrações são revestidas de uma camada hidrófuga. Chapas para barroamento São as de maior espessura, e tem por função fazer a contenção lateral nas travessas e barrotes.

3 - Componentes de Acabamento São aqueles utilizados no processo de finalização da obra.

Fita impermeável de borracha Responsável por fazer a conexão entre as fundações e as peças de madeira.

Mãos-Francesas Tem por função, fazer o contraventeamento dos montantes das extremidades da construção.

Placas cimentícias Geralmente são firmadas em áreas do edifício onde há possibilidade de molhar, como cozinhas e banheiros.



## PERSPECTIVAS EXTERNAS/INTERNAS- CABANA 01 PCD





UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM/FACULDADES

UCEFF - ITAPIRANGA

ARQUITETURA E URBANISMO

ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA

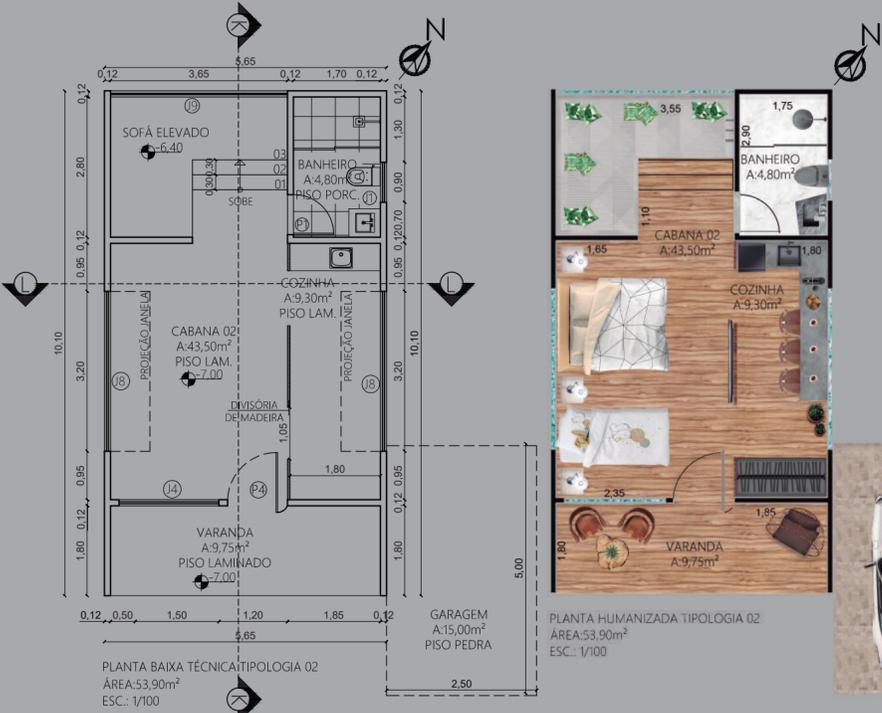
COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT

PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. Ma. GRACIELLE R. F. RECK

PRANCHAS: PLANTA BAIXA TÉCNICA / HUMANIZADA / COBERTURA / CORTES / FACHADAS

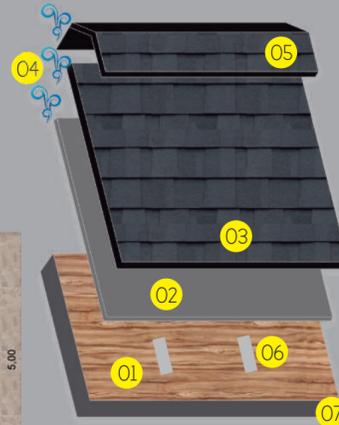
DATA: 30/11/2020

A tipologia 02 foi direcionada para grupos familiares, de modo que possibilite a integração dos mesmos. A cabana conta com uma cama de casal, uma cama de solteiro, cozinha integrada dividida por um painel de madeira ripada, um banheiro e um sofá elevado do piso com vista para o entorno verde. As aberturas foram desenvolvidas pensando na conexão com a natureza, na iluminação e no conforto dos hóspedes. Todas as cabanas têm a mesma forma arquitetônica, um triângulo, que direciona os hóspedes ao centro, uma forma de grandeza. Ainda, acima das camas há aberturas para uma visibilidade à noite, e uma boa iluminação ao longo do dia. Vale ressaltar que as tipologias estão inseridas de diferentes sentidos no terreno, por isso a orientação do Norte sofre alteração de uma planta pra outra, também os desnível sofrem alterações conforme inseridos no terreno, por isso não estão todos iguais.



DETALHAMENTO 04 - TELHA SHINGLE

Outro sistema utilizado para desenvolver do projeto é a Telha Shingle, que contém uma boa impermeabilização, que intensifica a durabilidade da cobertura. Ainda, a versatilidade desse sistema permite utilizar inclinação de 15° a 90°



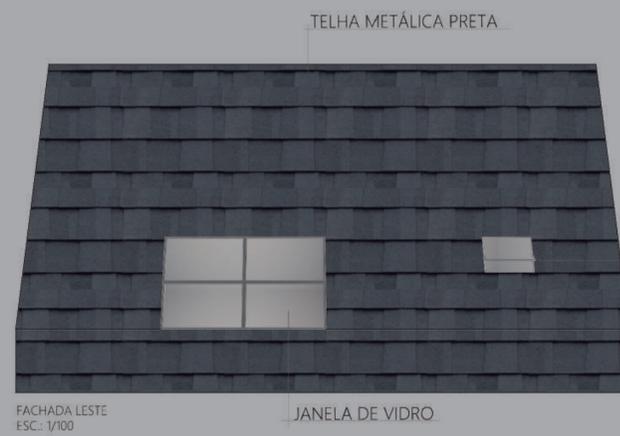
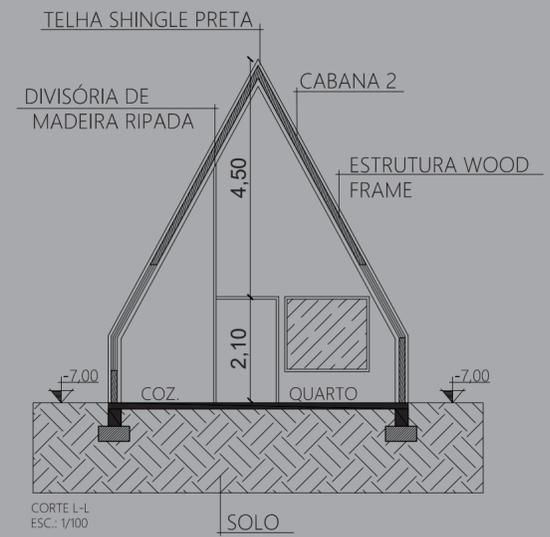
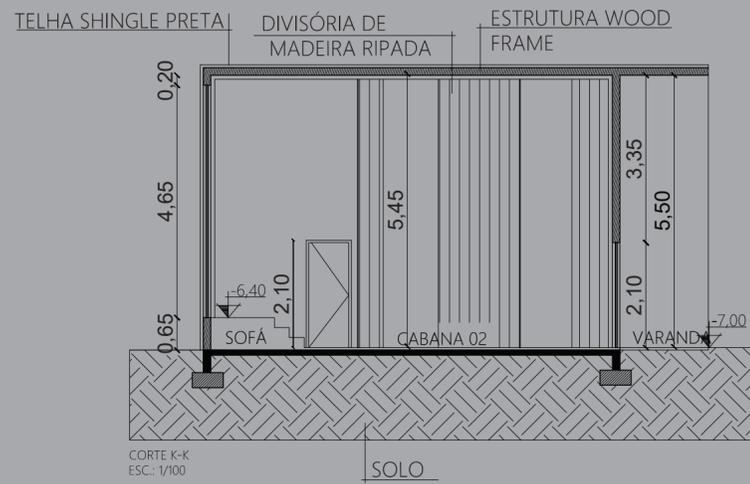
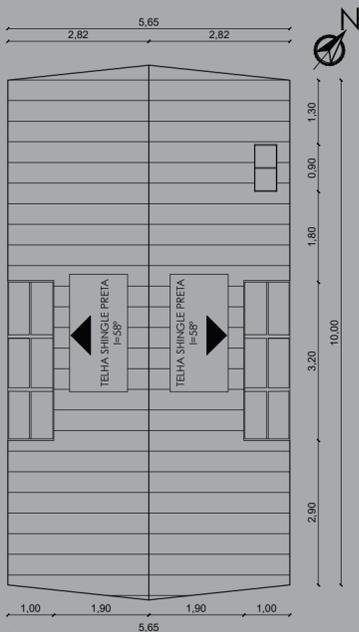
LEGENDA:

- 01-BASE
- 02-SUBCOBERTURA
- 03-TELHAS SHINGLE
- 04-SISTEMA DE VENTILAÇÃO
- 05-PEÇAS PARA ACABAMENTO
- 06-APOIO (ESTRUTURA)
- 07-PROTEÇÃO DE BORDA

QUADRO GERAL DE ESQUADRIAS			
PORTAS (m)			
SÍMBOLO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL
P1	0,80	2,10	----
P2	0,90	2,10	----
P3	1,00	2,10	----
P4	1,20	2,10	----
P5	1,60	2,10	----
P6	2,00	3,00	----
P7	3,00	6,00	----
JANELAS (m)			
J1	0,90	0,90	2,10
J11	0,90	1,00	1,10
J2	1,00	1,00	2,10
J3	1,20	2,75	2,10
J4	1,60	1,20	1,00
J5	2,00	2,75	1,00
J6	2,20	2,75	2,10
J7	3,00	2,75	2,10
J8	3,20	2,30	0,50
J9	3,20	4,40	0,50
J9	3,65	4,50	0,65
J9	3,65	2,95	2,10
J10	4,00	5,65	0,20
J11	4,15	2,30	0,50
J12	4,30	5,65	0,20
J13	8,50	5,65	0,20
JANELAS EM FITA (m)			
J14	9,00	5,65	0,20
J15	2,00	2,75	2,10
J16	4,00	2,75	2,10
J17	4,80	2,00	2,10
J18	14,00	2,75	2,10

LEGENDA DA PLANTA	
SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO
	Acesso
	Sentido que sobe em função dos níveis
	Parede de Madeira
	Ventilação Mecânica
	Tubo de queda
	Pilar



PERSPECTIVAS EXTERNAS/INTERNAS- CABANA 02

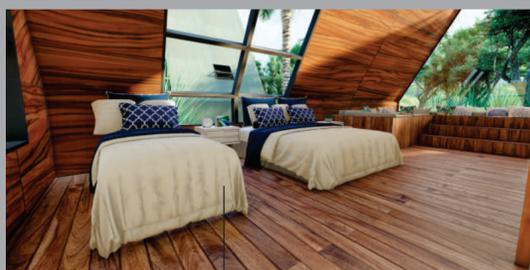
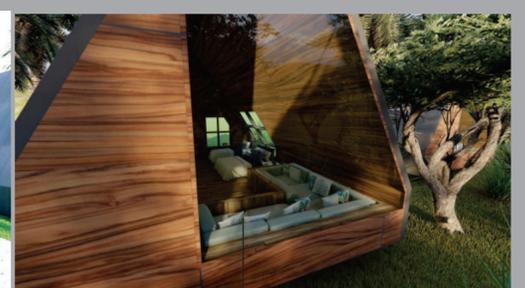


IMAGEM INTERNA



CABANA 02 - FRONTAL



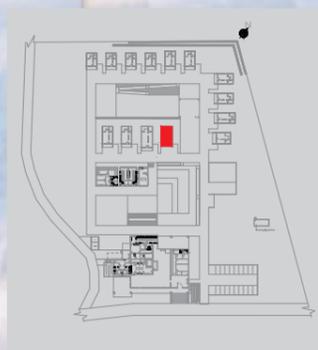
ABERTURA - SOFÁ ELEVADO



IMAGEM INTERNA



ABERTURA - COZINHA

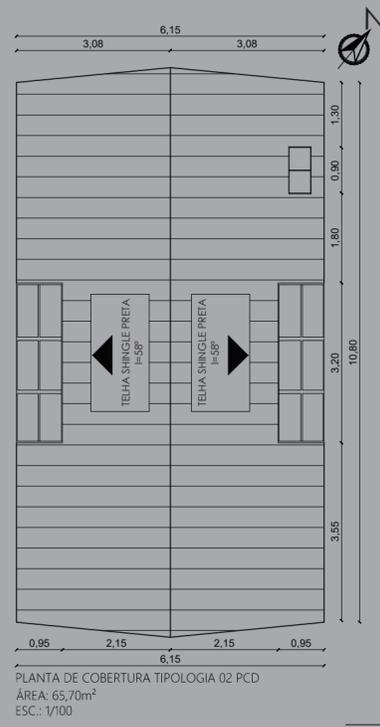
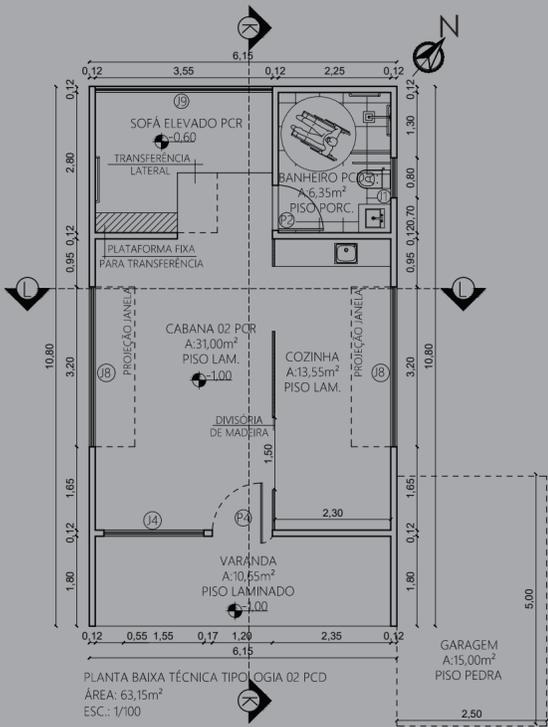


PLANTAMOSCA

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM/FACULDADES  
UCEFF - ITAPIRANGA  
ARQUITETURA E URBANISMO  
ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA  
COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT  
PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. Ma. GRACIELER F. RECK  
PRANCHAS: PLANTA BAIXA TÉCNICA / HUMANIZADA / COBERTURA / CORTES / FACHADAS  
DATA: 30/11/2020

## TIPOLOGIA DA CABANA 02 PCD

A tipologia 02 foi direcionada para grupos familiares, de modo que possibilite a integração dos mesmos. A cabana conta com uma cama de casal, uma cama de solteiro, cozinha integrada dividida por um painel de madeira ripada, um banheiro e um sofá elevado do piso com vista para o entorno verde. As aberturas foram desenvolvidas pensando na conexão com a natureza, na iluminação e no conforto dos hóspedes. Todas as cabanas têm a mesma forma arquitetônica, um triângulo, que direciona os hóspedes ao centro, uma forma de grandeza. Ainda, acima das camas há aberturas para uma visibilidade à noite, e uma boa iluminação ao longo do dia. Vale ressaltar que as tipologias estão inseridas de diferentes sentidos no terreno, por isso a orientação do Norte sofre alteração de uma planta pra outra, também os desnível sofrem alterações conforme inseridos no terreno, por isso não estão todos iguais.



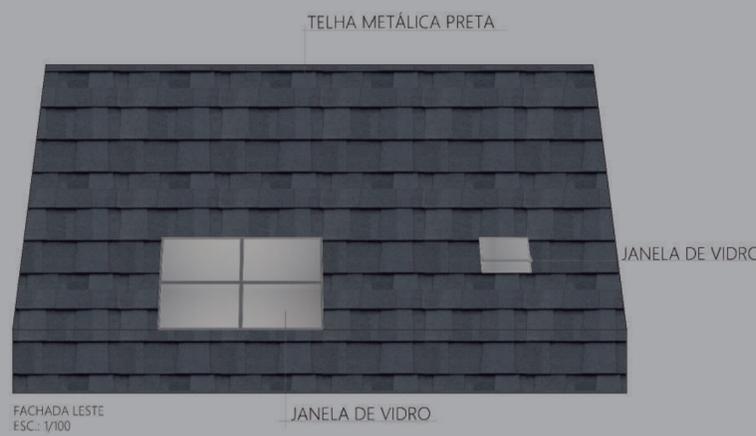
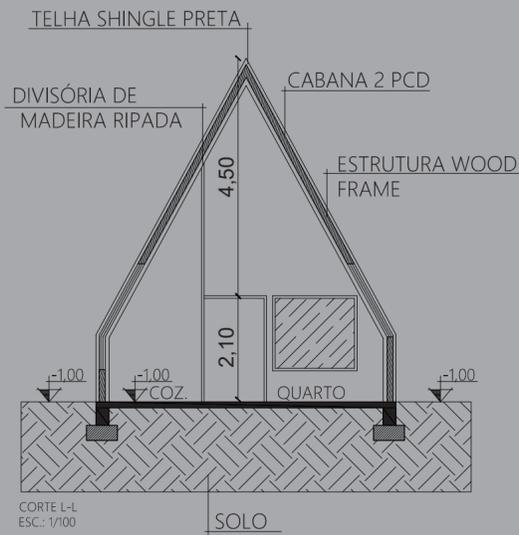
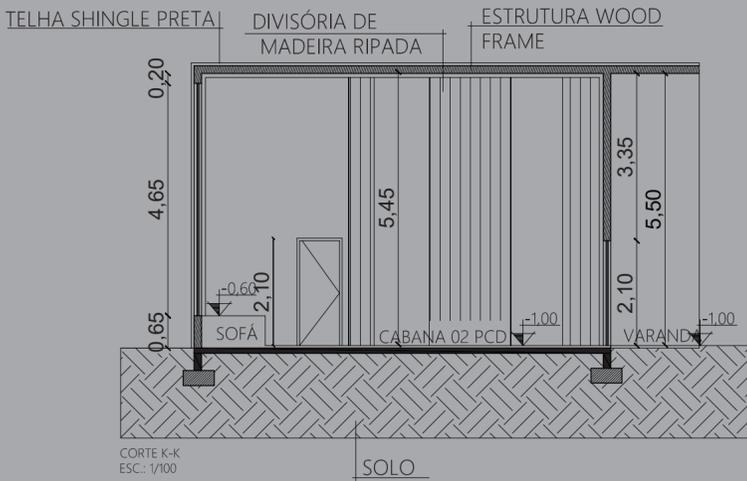
QUADRO GERAL DE ESQUADRIAS			
PORTAS (m)			
SÍMBOLO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL
P1	0,80	2,10	----
P2	0,90	2,10	----
P3	1,00	2,10	----
P4	1,20	2,10	----
P5	1,60	2,10	----
P6	2,00	3,00	----
P7	3,00	6,00	----
JANELAS (m)			
J1	0,90	0,90	2,10
J1	0,90	1,00	1,10
J2	1,00	1,00	2,10
J3	1,20	2,75	2,10
J4	1,60	1,20	1,00
J5	2,00	2,75	1,00
J5	2,00	2,75	1,00
J6	2,20	2,75	2,10
J7	3,00	2,75	2,10
J8	3,20	2,30	0,50
J8	3,20	4,40	0,50
J9	3,65	4,50	0,65
J9	3,65	2,95	2,10
J10	4,00	5,65	0,20
J11	4,15	2,30	0,50
J12	4,30	5,65	0,20
J13	8,50	5,65	0,20
J14	9,00	5,65	0,20
JANELAS EM FITA (m)			
J15	2,00	2,75	2,10
J16	4,00	2,75	2,10
J17	4,80	2,00	2,10
J18	14,00	2,75	2,10

LEGENDA DA PLANTA	
SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO
↗	Acesso
↕	Sentido que sobe em função dos níveis
▨	Parede de Madeira
⊞	Ventilação Mecânica
○	Tubo de queda
■	Pilar

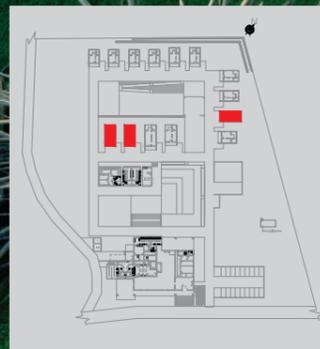
## TELHA SHINGLE

- 1 - Base: Pannel estrutural de madeira instalado sobre os cabros de madeira e dimensionados para a carga do sistema. A base deve resistir aos esforços da cobertura e seus instaladores nos vãos entre os apoios.
- 2 - Subcobertura: A Brasilit fornece e indica o uso de Shingle Felt, um produto eficiente para a regularização da base de madeira e o acabamento das telhas Shingle.
- 3 - Telhas Shingle: São produzidas com base em fibra de vidro e manta asfáltica, e cobertas com grânulos minerais. Estão disponíveis em 7 modelos.
- 4 - Sistema de Ventilação: Fornecidas e indicadas pela Brasilit, as cumeeiras de ventilação melhoram a circulação de ar e o conforto térmico da edificação.
- 5 - Peças para acabamento: As telhas Shingle, por serem muito flexíveis, permitem uma adaptação perfeita das diversas águas do telhado, o que facilita o acabamento.
- 6 - Apoio (estrutura): Para a instalação e sustentação da base, nos vãos entre os cabros devem ser instalados apoios (estrutura auxiliar).
- 7 - Proteção de Borda: Toda borda da base de madeira que estiver exposta às intempéries e também nos encontros com paredes deve receber proteção (mantas autoadesivas ou rufos metálicos).



## PERSPECTIVAS EXTERNAS/INTERNAS- CABANA 02 PCD





UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM FACULDADES

UCEFF - ITAPIRANGA

ARQUITETURA E URBANISMO

ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA

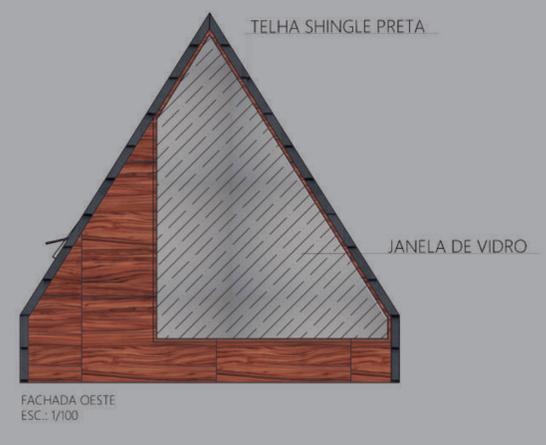
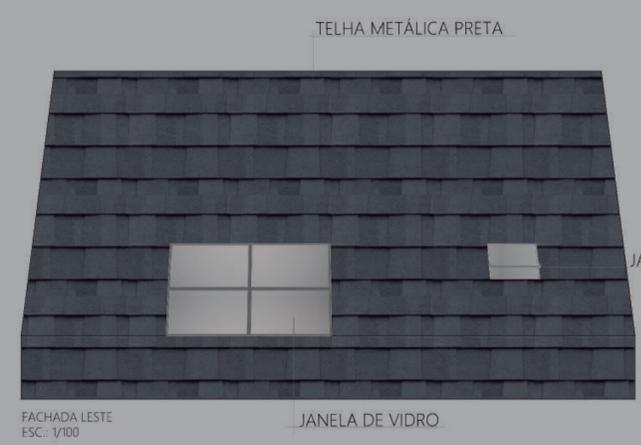
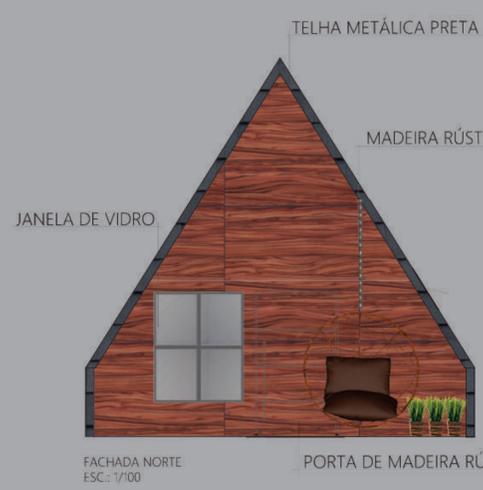
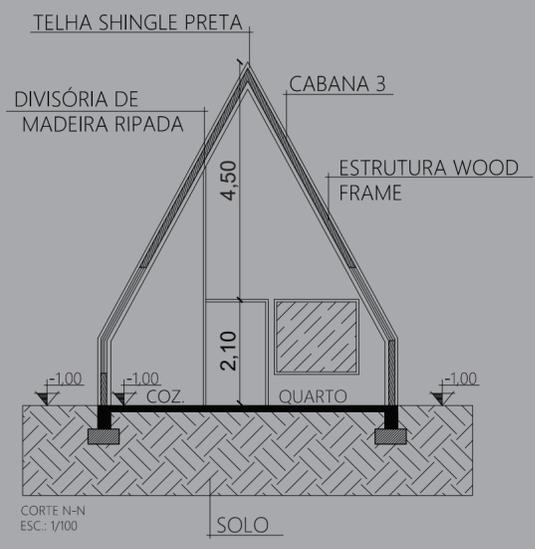
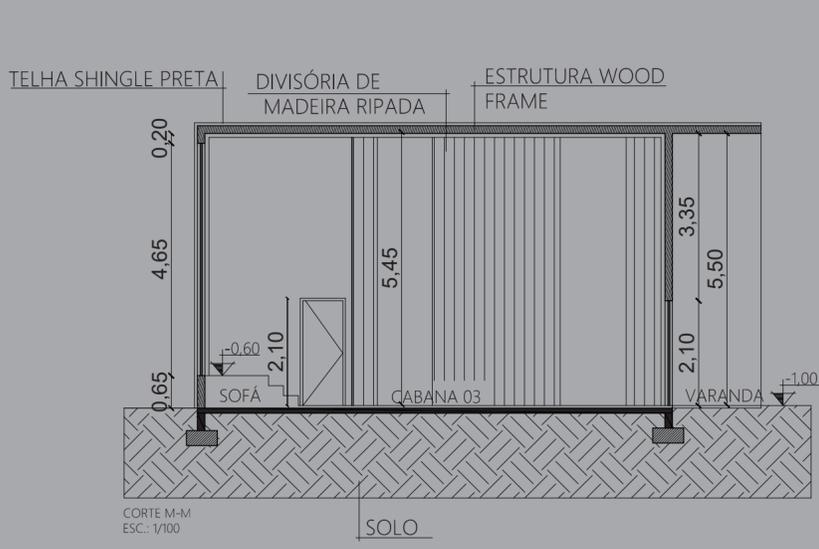
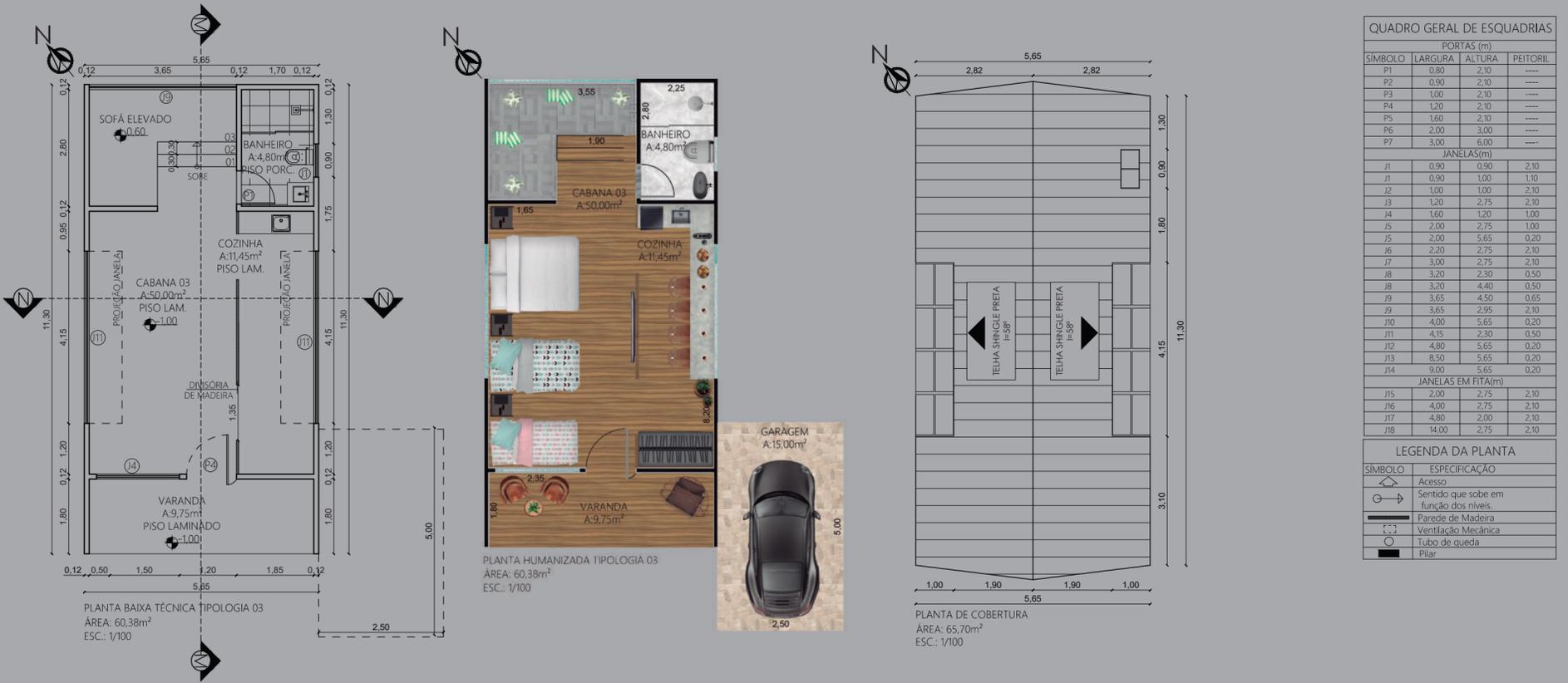
COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT

PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. Ma. GRACIELLE R. F. RECK

PRANCHAS: PLANTA BAIXA TÉCNICA / HUMANIZADA / COBERTURA / CORTES / FACHADAS

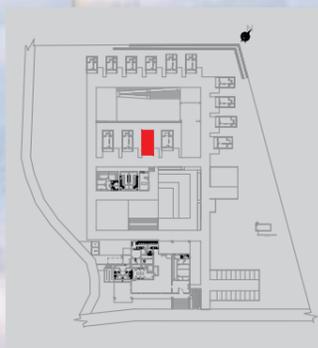
DATA: 30/11/2020

A tipologia 03 foi direcionada para grupos familiares maiores, de modo que possibilite a diversão dos mesmos, por isso está inserido perto da área social. A cabana conta com uma cama de casal e duas camas de solteiro, cozinha integrada dividida por um painel de madeira ripada, um banheiro e um sofá elevado do piso com vista para a o entorno verde. As aberturas foram desenvolvidas pensando na conexão com a natureza, na iluminação e no conforto dos hóspedes. Todas as cabanas têm a mesma forma arquitetônica, um triângulo, que direciona os hospedes ao centro, uma forma de grandeza. Ainda, acima das camas há aberturas para uma visibilidade à noite, e uma boa iluminação ao longo do dia. Vale ressaltar que as tipologias estão inseridas de diferentes sentidos no terreno, por isso a orientação do Norte sofre alteração de uma planta pra outra, também os desnível sofrem alterações conforme inseridos no terreno, por isso não estão todos iguais.



PERSPECTIVAS EXTERNAS/INTERNAS- CABANA 03



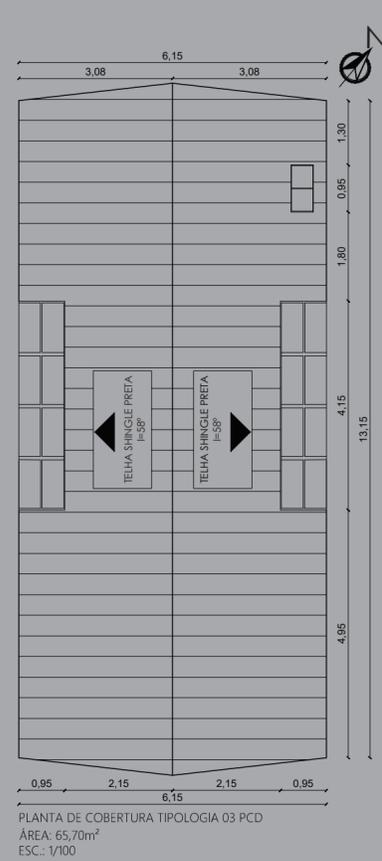
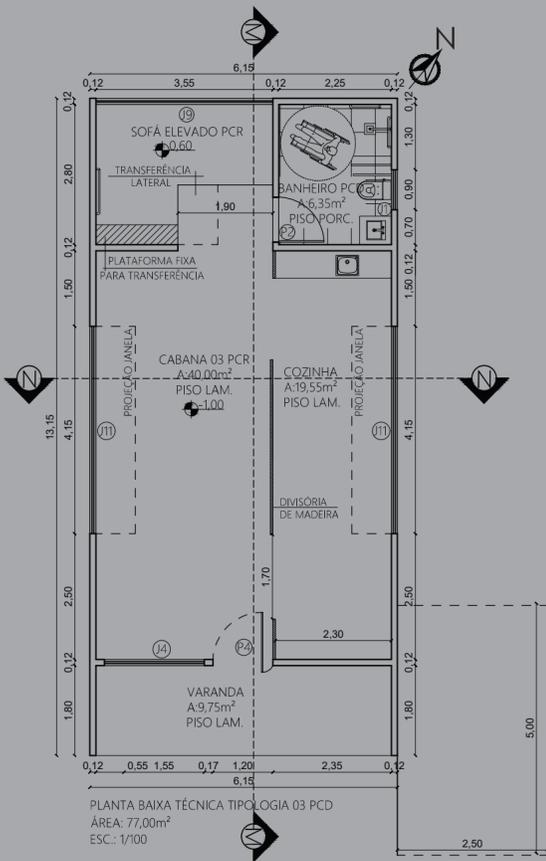


PLANTAMOSCA

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM/FACULDADES  
UCEFF - ITAPIRANGA  
ARQUITETURA E URBANISMO  
ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA  
COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT  
PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. Ma. GRACIELER F. RECK  
PRANCHAS: PLANTA BAIXA TÉCNICA / HUMANIZADA / COBERTURA / CORTES / FACHADAS  
DATA: 30/11/2020

## TIPOLOGIA DA CABANA 03 PCD

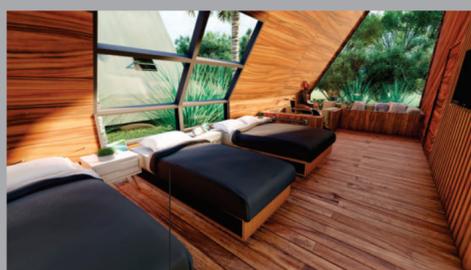
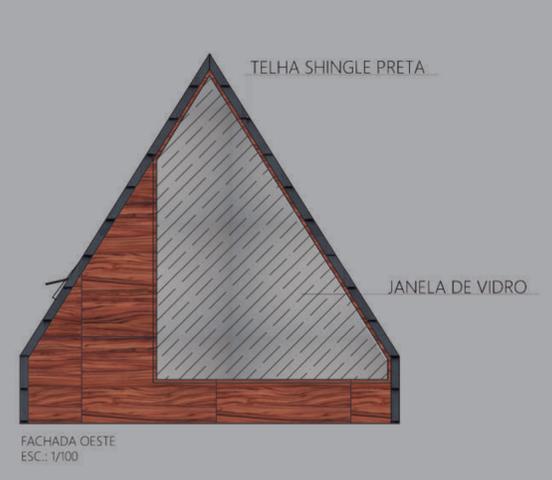
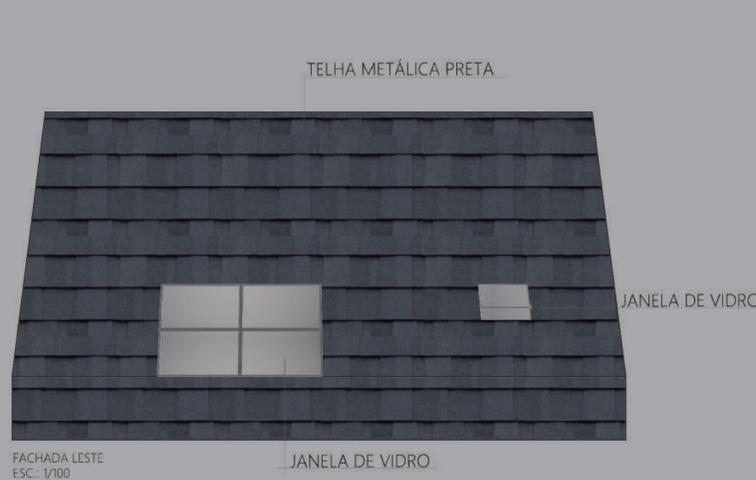
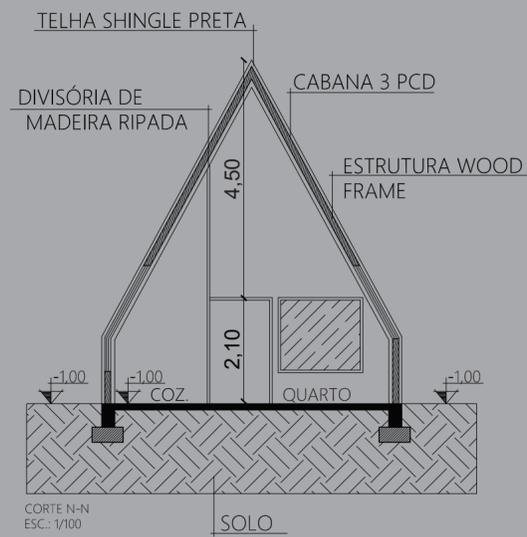
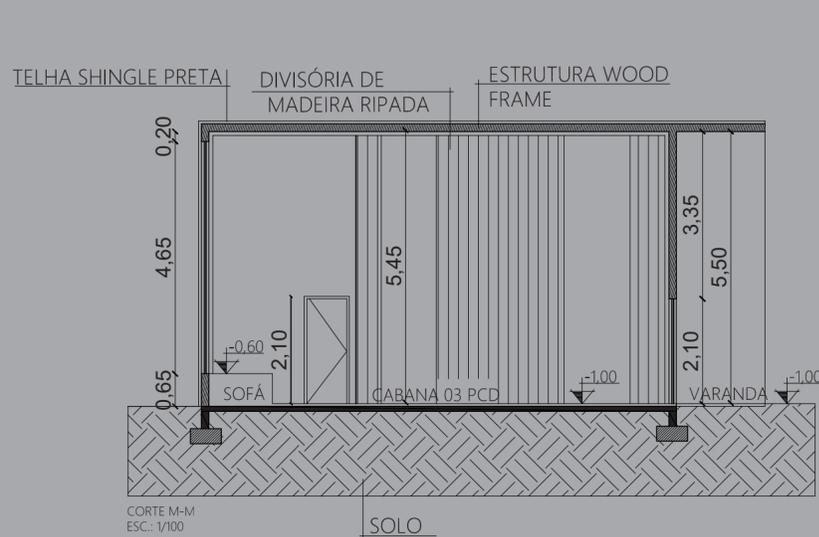
A tipologia 03 foi direcionada para grupos familiares maiores, de modo que possibilite a diversão dos mesmos, por isso está inserido perto da área social. A cabana conta com uma cama de casal e duas camas de solteiro, cozinha integrada dividida por um painel de madeira ripada, um banheiro e um sofá elevado do piso com vista para a o entorno verde. As aberturas foram desenvolvidas pensando na conexão com a natureza, na iluminação e no conforto dos hóspedes. Todas as cabanas têm a mesma forma arquitetônica, um triângulo, que direciona os hóspedes ao centro, uma forma de grandeza. Ainda, acima das camas há aberturas para uma visibilidade à noite, e uma boa iluminação ao longo do dia. Vale ressaltar que as tipologias estão inseridas de diferentes sentidos no terreno, por isso a orientação do Norte sofre alteração de uma planta pra outra, também os desnível sofrem alterações conforme inseridos no terreno, por isso não estão todos iguais.



QUADRO GERAL DE ESQUADRIAS			
PORTAS (m)			
SÍMBOLO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL
P1	0,80	2,10	----
P2	0,90	2,10	----
P3	1,00	2,10	----
P4	1,20	2,10	----
P5	1,60	2,10	----
P6	2,00	3,00	----
P7	3,00	6,00	----
JANELAS (m)			
J1	0,90	0,90	2,10
J1	0,90	1,00	1,10
J2	1,00	1,00	2,10
J3	1,20	2,75	2,10
J4	1,60	1,20	1,00
J5	2,00	2,75	1,00
J5	2,00	5,65	0,20
J6	2,20	2,75	2,10
J7	3,00	2,75	2,10
J8	3,20	2,30	0,50
J8	3,20	4,40	0,50
J9	3,65	4,50	0,65
J9	3,65	2,95	2,10
J10	4,00	5,65	0,20
J11	4,15	2,30	0,50
J12	4,80	5,65	0,20
J13	8,50	5,65	0,20
J14	9,00	5,65	0,20
JANELAS EM FITA (m)			
J15	2,00	2,75	2,10
J16	4,00	2,75	2,10
J17	4,80	2,00	2,10
J18	14,00	2,75	2,10

LEGENDA DA PLANTA	
SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO
↗	Acesso
↻	Sentido que sobe em função dos níveis
▬	Parede de Madeira
⌈	Ventilação Mecânica
○	Tubo de queda
■	Pilar



## PERSPECTIVAS EXTERNAS/INTERNAS- CABANA 03 PCD



IMPLANTAÇÃO



IMPLANTAÇÃO



ÁREA DE LAZER



RESTAURANTE



RESTAURANTE



SAUNA/MASSAGEM

BANHEIROS

BAR



MIRANTE



ÁREA DE LAZER



TIPOLOGIAS

OBRIGADA! :)

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM FACULDADES  
 UCEFF - ITAPIRANGA  
 ARQUITETURA E URBANISMO  
 ACADÊMICA: LAURA BALEST DUTRA  
 COORDENADORA DO CURSO: BARBARA REICHERT  
 PROFESSOR (a) ORIENTADOR (a): Prof. Ma. GRACIELER F. RECK  
 PRANCHAS: PLANTA BAIXA TÉCNICA / HUMANIZADA / COBERTURA / CORTES / FACHADAS  
 DATA: 30/11/2020